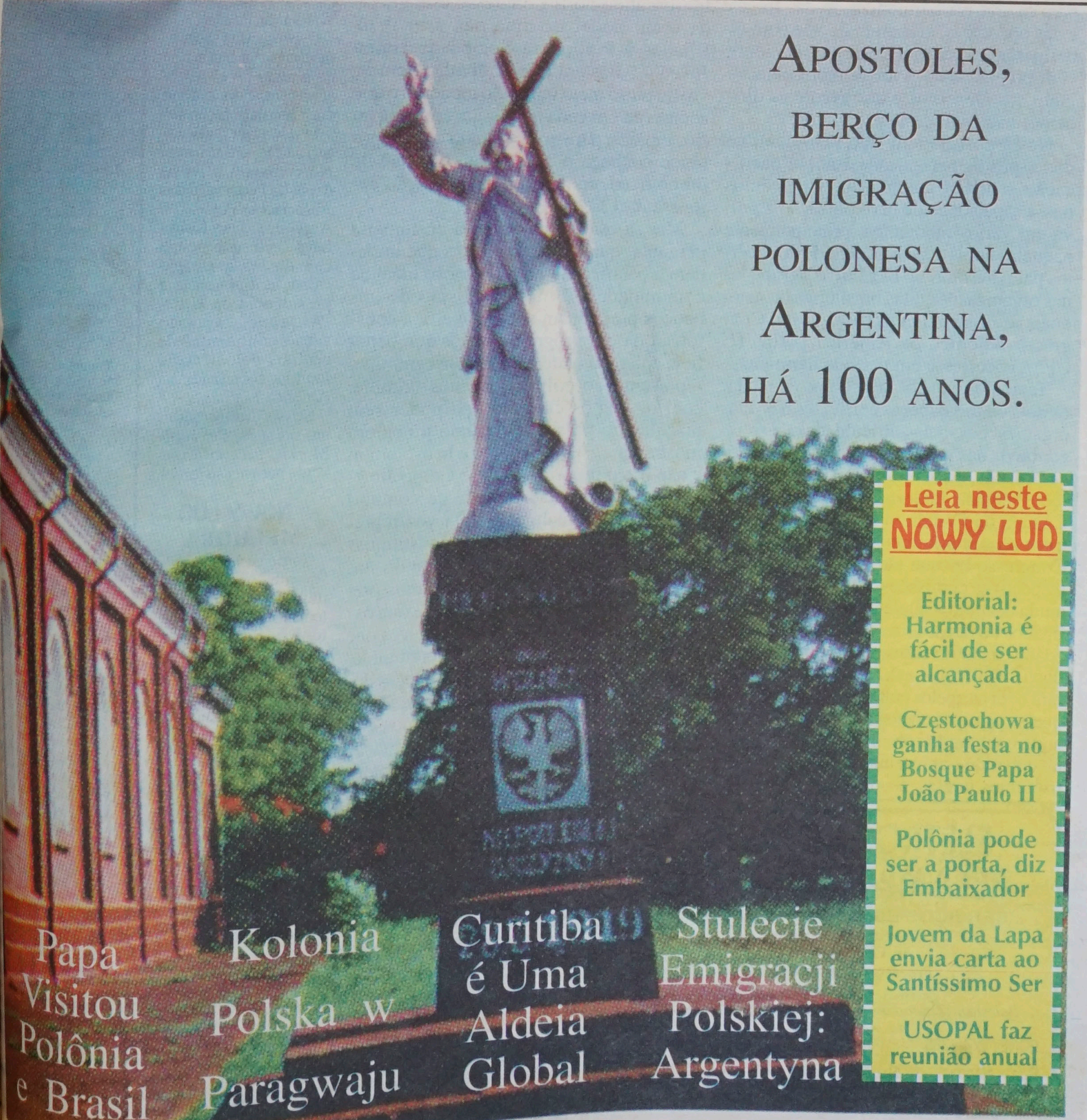


Desde 2 de outubro de 1920



O JORNAL DA NOVA GENTE

N^{os} 4364/4384 ♦ ANO LXXVII ♦ CURITIBA PARANÁ BRASIL ♦ 16 de dezembro de 1996/31 de outubro de 1997 ♦ Edição Nacional e Internacional



APOSTOLES,
BERÇO DA
IMIGRAÇÃO
POLONESA NA
ARGENTINA,
HÁ 100 ANOS.

**Leia neste
NOWY LUD**

Editorial:
Harmonia é
fácil de ser
alcançada

Częstochowa
ganha festa no
Bosque Papa
João Paulo II

Polônia pode
ser a porta, diz
Embaixador

Jovem da Lapa
envia carta ao
Santíssimo Ser

USOPAL faz
reunião anual

Papa
Visitou
Polônia
e Brasil

Kolonia
Polska w
Paragwaju

Curitiba
é Uma
Aldeia
Global

Stulecie
Emigracji
Polskiej:
Argentyna

Harmonia é fácil de ser alcançada

Quais são os reais óbices existentes na comunidade polônica local (entenda-se Brasil inteiro)



para se efetivar harmonização das forças e das operações, acabando de vez com as beligerâncias autofágicas que somente vêm prejudicando a nossa representação junto aos Governos e aos eventuais dirigentes nacionais e internacionais?

Nossa posição tem sido pelo desarme dos espíritos para alcançarmos a pacificação sonhada por muitos. Colocamos nossa capacidade de harmonização à prova em vários momentos, principalmente naquelas horas decisivas quando dos acertos para que duas ou três forças agrupadas nas organizações ditas brasileiras ou nacionais cerrassem fileiras para que o II Congresso Polônico da América Latina (II CPAL) ocorresse em perfeita harmonia.

Tentamos e quase desistimos de ajudar os dois ou três cabeças existentes nas duas organizações, pelas dificuldades de se fazer ouvir nas propostas de bom senso; ficamos, nós, do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, do jornal **NOWY LUD** e da Câmara de Comércio Brasil-Polônia restritos ao cumprimento do regulamento do Congresso no que tange ao trabalho nas respectivas comissões. E contamos com a ajuda de muitos intelectuais, ligados e não ligados ao departamento cultural da Sociedade União Juventus, tendo à frente o saudoso João Krawczyk, que se sensibilizaram com os apelos culturais e sentimentais, que se agruparam nas comissões, auxiliando e vibrando com o que ali estava sendo debatido e apresentado. Dirigimos, distribuímos tarefas, escolhemos secretários

e relatores e apresentamos as conclusões.

A riqueza do conteúdo do que foi discutido no II Congresso está gravada e em poder de uma das principais filiadas à Polbrás, a Sociedade União Juventus. Bastará que se divulgue em livro ou outro meio impresso moderno o que aconteceu em cada comissão, em duas ou três línguas, para que o mundo contemporâneo conheça o que restou, e o que de ótimo ficou, como fruto da imigração polonesa de 127 anos atrás.

Mas, a esta altura, volta a costumeira pergunta: quais os reais óbices que impedem a pacificação/harmonização ideal da comunidade? O individualismo de uns poucos prejudicam sobremaneira a construção de um programa maior que beneficie coletivamente. Como conseguir uma representação política que nos orgulhe, com os eleitos chegando ao poder sem máculas no passado e/ou que procurem mostrar que estão querendo o bem comum e não o seu próprio, apenas? Como almejar uma representação única da comunidade que seja realmente uma voz representativa junto às autoridades constituídas se ficamos apenas nos encontrando nas barras judiciais porque nos sentimos prejudicados pelas ações de uns e de outros?

Em verdade, os verdadeiros óbices que impedem a existência de uma comunidade madura e crescida estão nas cabeças dos dirigentes das atuais organizações.

Todos nós, da comunidade, temos culpa disso. E torcemos com preocupação para que ninguém de nós tenha vontade de atirar a primeira pedra.

100 Anos de Polonidade na Argentina

Realçamos o transcurso do centenário da imigração polonesa na Argentina no mês de junho, com a presença de altas autoridades polonesas, destacando-se o Presidente do Senado Polonês Adam Struzik e do líder político Waldemar Pawlak.

O programa comemorativo foi extenso e de grande nível representativo, pois contou com a colaboração direta das principais autoridades argentinas. No comando o presidente da Federação das Associações Polacas da Argentina, Juan Kobylański, ele que ocupou com dinamismo, capacidade e diplomacia a presidência da USOPAL, a primeira organização continental de centrais polônicas do mundo, localizada na América Latina.

Nosso diretor/editor em polonês, Pe. Jorge Morkis, foi cobrir o evento para nosso jornal.

NOWY LUD MELHORA

Como os leitores observam, nosso jornal mudou de formato, atendendo pedido de leitores do Sul do Brasil e da América Latina: em forma de tablóide, com o mesmo e até melhor conteúdo, estamos nos adaptando às realidades financeiras e de comunicação. E vamos em frente, para melhor.

NOWY LUD

Órgão quinzenal de comunicação da Comunidade Polônica Polonesa do Brasil e AL.
Integrado à USOPAL - União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina; POLBRAS - Federação das Associações Etnopolônicas do Brasil; CCBP - Câmara de Comércio Brasil-Polônia Área Sul do Brasil; IBCP - Instituto Brasileiro de Cultura Polônica

Propriedade da Editora LUD Ltda.

EDITORES RESPONSÁVEIS
Pe. Jorge Morkis (versão polonesa);
Mieczislaw Surek (versão portuguesa)

Editoria Geral
Mariano Kawka

Diretoria Comercial
Sławomir Denega

Diretoria de Expansão
José Rendak

Assinaturas e publicidade
Fone/fax (55-41) 342.5644/345.8308
Caixa Postal 1775
CEP 80.001.970
CURITIBA PARANÁ BRASIL

Traduções de textos (de originais poloneses, alemães, castelhanos e ingleses): Pe. Henrique Perbeche (SVD), Pe. Jorge Morkis (CM), Mariano Kawka, Mieczislaw Surek, Paulo Filipake, Pe. Stanislaw Turbański (SVD).

Correspondentes Colaboradores

Dom Ladislau Biemaski (CM), Dr. Jan Sęk (Lublin, Polônia), Pe. Piotr Włoczyk (Alemanha), Pe. Lourenço Biemaski (CM), Prof. Bonifácio Solak, Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart, Cláudia Kawka, Pe. Jan Kułaga, Sława Stepniak, Irena Łos, Tadeusz Burzyński (USA), Prof. Geraldo Augusto Górski, Prof. Leokadja Rendak, Prof. Olgierd Ligeza Stamirowski, Dr. Bronislaw P. Breowicz, Prof. Leocádia Sawczuk

Furmann
ASSINATURAS

Brasil 12 meses:
R\$20,00

Américas:

US\$ 120,00 (anual)

Europa, Ásia e Oceania:

US\$ 130,00 (anual)

Fotolitos e impressão:
Editora
O Estado do PR

Internet:

m-surek@sul.com.br

jorge.morkis@avalon.sul.com.br

ELETRÔ TÉCNICA RELÂMPAGO LTDA.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE

Conserto de Geladeiras,

Ar Condicionado,

Freezers e Drops Gelo

de

Boleslaw Zawadzki

Casemiro Zawadzki

FONE: 244-1335

RES.: 244-0962

Rua Alagoas, 1529 - Vila Guaira - Curitiba - Paraná

AURORA

COMÉRCIO DE VIDROS E CRISTAIS

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos),
compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes
diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários,
garrações, vidros p/ mantimentos,
conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254-2565 e 252-9948 - 82.130-010 - Curitiba - PR

CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO POLONESA NA ARGENTINA

PROGRAMA DA DELEGAÇÃO POLONESA NA ARGENTINA E NO URUGUAI
NOS DIAS 20 A 29 DE JUNHO DE 1997.

20.06.97. Sexta-Feira.

13,00 hs. - Almoço oferecido pelo Presidente da Associação dos Ex-Combatentes Poloneses, para convidados especiais. Restaurante "La Estancia", calle Lavalle.

- À tarde - Descanso.

- À noite - Convite do Presidente da USOPAL e da Associação dos Poloneses na Argentina, Juan Kobylanski, para um jantar no restaurante espanhol "Globo".

21.06.97. Sábado.

8,45 hs. - Chegada do Presidente do PSL Waldemar Pawlak e do Diretor Sr. Jerzy Zolnierkiewicz.

No Aeroporto, os convidados serão recepcionados: pelo Presidente da USOPAL, Juan Kobylanski e Vice-Presidente da Associação dos Poloneses na Argentina, sr. Leopold Bilozur.

13,00 hs. - Almoço no restaurante "Estancia", calle Lavalle (para personalidades especialmente convidadas).

17,30 hs. - No "Dom Polski", na calle J. L. Borges 2076, encontro com as delegações vindas do mundo inteiro.

20,00 hs. - Jantar no "Dom Polski" para pessoas especialmente convidadas).

22.06.97. - Domingo.

10,00 hs. - Santa Missa por ocasião do "Dia do Colono Polonês" na Catedral de Buenos Aires, celebrada por sua Excia. Revma. Dom Zygmunt Kaminski e concelebrada pelos sacerdotes poloneses da Argentina, Brasil e Uruguai.

11,30 hs. - Deposição de uma coroa de flores na Praça de San Martin.

12,30 hs. - Deposição de coroa de flores no Panteão Polonês no cemitério de La Recoleta.

13,00 hs. - Almoço para a delegação e pessoas especialmente convidadas no restaurante "Los Troncos".

15,00 hs. - Sessão Solene por ocasião do Colono Polonês - Salão Teatral "Presidente Alvear", calle

Corrientes.

21,00 hs. - Tango Argentino- Convite para a Delegação Polonesa do Senado Argentino.

- Para as demais pessoas, convites da USOPAL.

23.06.97. Segunda-feira.

- Eventual visita para o Presidente C. S. Menem, ou Vice-Presidente C. Ruckauf, ou Presidente do Senado Eduardo Menem (a ser confirmado).

13,00 hs. - Almoço para a Delegação Oficial, oferecida pela USOPAL no restaurante do "Dom Polski".

- Encontro Oficial com o Ministro, Chefe de Gabinete e outras eventuais personalidades, como o Prefeito da Cidade (a ser confirmado).

- Recepção na Embaixada Polonesa em Buenos Aires, oferecida pelo Embaixador da República da Polônia, Sr. Eugeniusz Noworyta.

24.06.97. Terça-feira.

8,30 hs. - Encontro na sede da Associação dos Poloneses com o Presidente do PSL, Deputado Waldemar Pawlak e representantes do Senado e do Governo Polonês.

- Entrega ao Presidente Waldemar Pawlak de uma bandeja, da USOPAL e da Associação dos Poloneses na Argentina, em reconhecimento e gratidão pela visita, bem como pelo apoio ao Centenário da Imigração Polonesa na Argentina.

- Entrega de prêmios do Concurso de Artes - pintura e trabalhos literários.

- Descerramento de uma placa comemorativa em memória da sra. Machnik, pelo Presidente Waldemar Pawlak e S. Excia. Revma. Dom Zygmunt Kaminski.

- Encontro no Congresso Argentino com a Delegação Oficial da Polônia e das personalidades especialmente convidadas com os membros do Senado Argentino.

- Recepção e entrega de condecorações do Senado Argentino para hóspedes insígnis.

- Entrega pelo Presidente da Associação dos Poloneses e Presidente da USOPAL, Juan Kobylanski, de uma bandeja comemorativa de prata ao Senhor Senador, Presidente da Comissão de Relações Internacionais do Senado, O. M. Vaquir, em reconhecimento de gratidão pela ajuda, colaboração, apoio e patrocínio.

- Encontro Oficial da Delegação da Polônia com os Presidentes das Organizações Polonesas com outros convidados no Senado Argentino.

- Jantar no "Dom Polski" - Despedida do Presidente do PSL, eng. Waldemar Pawlak.

- Jantar no "Dom Polski" - Despedida do Presidente do PSL, eng. Waldemar Pawlak.

PROGRAMA EM MISIONES

25.06.97 - Quarta-feira.

- Chegada ao Puerto Iguazu.

- Boas-vindas do Vice-Governador Dr. Carlos Ifran, pelo Secretário do Comércio Exterior e do Cônsul Honorário da República da Polônia e da comunidade polonesa.

- O Prefeito de Puerto Iguazu entrega as chaves da cidade e anuncia os membros da delegação, como cidadãos honorários.

- Hospedagem no Hotel Cataratas.

- Visita às Cataratas, lado argentino.

- Almoço.

- Visita às Cataratas, lado Brasil.

- Visita à represa de Itaipú.

- Regresso ao hotel e jantar.

26.06.97. Quinta-feira.

7,00 hs. - Partida em ônibus.

8,30 hs. - Descerramento de uma placa comemorativa na localidade de Wanda, em presença do prefeito da cidade e colonos poloneses residentes em "Colonizadora del Norte".

9,30 hs. - Saída para San Vicente.

11,30 hs. - Descerramento de placa comemorativa, com a presença dos padres poloneses e prefeitos de San Vicente, Aristóbulo del Valle, Campo Grande e colonos poloneses de San Vicente.

12,30 hs. - Saída para Oberá.

13,30 hs. - Recepção na Prefeitura.

- Visita à Praça POLONIA e descerramento de placa comemorativa.

14,00 hs. - Almoço no "Parque das Nações" com os representantes das Associações Polonesas de toda a Província de Misiones.

17,00 hs. - Saída para Apóstoles.

- Visita à Prefeitura.

- Ato de descerramento de placa comemorativa na Praça Polônia, com a presença da comunidade polonesa de Apóstoles, prefeito da cidade e prefeitos das localidades vizinhas.

19,00 hs. - Saída para Posadas e hospedagem no Hotel Posadas.

- Jantar no Centro Cultural Polonês, realizada pela comunidade polonesa de Posadas.

Em todos esses encontros, fará presente o Cônsul Honorário da República da Polônia.

27.06.97. Sexta-feira.

9,00 hs. - Visita à Universidade Nacional de Misiones e participação em ato comemorativo.

11,00 hs. - Visita ao Congresso da Província e entrega de diplomas a personalidades honorárias.

12,00 hs. - Encontro com o Governador da Província Dr. Ramon Puerta e seu Gabinete.

12,30 hs. - Entrevista coletiva.

13,00 hs. - Recepção na residência do governador para 150 pessoas, com a participação de autoridades civis, militares e represen-

tantes das Associações Polonesas de toda a Província.

16,00 hs. - Retorno a Buenos Aires.

De conformidade com o entendimento com o Senado da Argentina, os transbordos em Buenos Aires, Puerto Iguazu, o pernoite no Hotel Cataratas, o retorno à Buenos Aires para a Delegação da Polônia, serão às expensas do Senado Argentino.

- Retorno de Misiones.

20,00 hs. ev. 20,30 hs. - Saída da delegação para Montevideo.

- Hospedagem no Hotel Columbia - jantar no hotel.

28.06.97. Sábado.

Pela manhã - Saída para Punta del Este.

- Almoço "Asado" na Estância "Don Juan", Sede da USOPAL, juntamente com os representantes convidados do Governo e Congresso do Uruguai, bem como dos Diplomatas acreditados no Uruguai e representantes das Organizações Polonesas.

- Retorno para Montevideo.

- Jantar no Hotel.

29.06.97. Domingo.

9,00 hs. - Encontro no Escritório da USOPAL em Montevideo - Registro em Livro Comemorativo.

11,00 hs. - Santa Missa na Capela Polonesa de Montevideo, celebrada por S. Excia. Dom Zygmunt Kaminski e concelebrada pelo Capelão dos Poloneses no Uruguai, Pe. Andrzej Wegrzyn e Pe. Edmund Ziomba.

- Retorno de Montevideo para Buenos Aires, eventualmente para as localidades de reserva.



imobiliária VB ENOMI

Rua Marechal Deodoro, 211
13º andar - Cj 1310
Fones: 223-5809 - 224-1973 - 223-8131
Edifício Bradesco - Curitiba - PR

Administração de imóveis

**Locação
Compra e
Venda
de Imóveis**

ESTACAS PREMOLD

**Escavadas
Pré-moldadas
Metálicas**

Rua Nestor Habcost, 348
Araucária - PR (acesso
Estrada Velha de Araucária)
Fone: (041) 842-2313
Fax: (041) 843-1914

NOWY LUD

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

**Comprove
segurança e qualidade**

Rua Carlos Dietsch, 421
Fone: 345-1919/Fax: 345-1770
Curitiba - Paraná

Lacres plásticos

*Fabricamos para
malotes, caminhões,
containers, vagões
e embalagens
diversas*

Malotes

*Fazemos qualquer
tamanho*

João Paulo II lança apelo lembrando que o perdão é o grande caminho da dignidade

O Papa João Paulo II lançou um apelo a todos os homens para que "peçam perdão e perdoem", ao iniciar-se o terceiro milênio.

Em uma mensagem que foi lida dia 1º de janeiro em todas as igrejas católicas do mundo por ocasião do Dia Mundial da Paz, o Sumo Pontífice disse que o perdão é "um caminho profundamente digno do homem e até as vezes o único caminho para sair de situações marcadas por ódios antigos e violências". Perdão, assinalou, que "não elimine nem diminua a exigência da reparação, que é o próprio da justiça".

O Papa insistiu no respeito à verdade e à Justiça como complementos do perdão. "Onde se semeia a mentira e a deslealdade — disse —, florescem a suspeita e a divisão. A corrupção e a manipulação política ou ideológica são, também elas, essencialmente contrárias à verdade. Atacam os próprios fundamen-

tos da convivência e solapam a possibilidade de estabelecer relações sociais pacíficas".

Fez um apelo particular aos políticos no sentido de que não dêem prioridade às vantagens pessoais, "cedendo às tentações da corrupção".

Entre os mecanismos concretos de reconciliação, o Sumo Pontífice indicou intervenções "para impedir o crescimento da indústria e do comércio de armas" e citou também como exemplo as "anistias aos que reconheçam publicamente as faltas cometidas em períodos confusos", decretadas de comum acordo por certos governos.

Em sua mensagem, expressou o desejo de que os meios postos à disposição das Nações Unidas foram "convenientemente adaptados, de modo que lhe permitam enfrentar com eficiência novos problemas de nossa época".

Festa no Bosque por Częstochowa

A comunidade polonesa de Curitiba promoveu dia 31 de agosto, no Memorial da Imigração Polonesa Bosque João Paulo 11 (Bosque do Papa), a tradicional Festa de Nossa Senhora de Częstochowa. Durante toda a tarde houve quermesse, com venda de produtos e alimentos típicos. A festa contou com a participação de diversos grupos e corais folclóricos, que se apresentaram no período da tarde.

O Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisla abriu a programação apresentando alguns dos mais tradicionais balês poloneses. Na seqüência apresentaram-se o Grupo Germânico do Clube Concórdia, o Grupo Italiano Dante Alighieri e o Grupo Polonês Szarotk, da cidade de Balsa Nova. No final da tarde, aconteceu a tradicional liturgia à luz de velas, com a participação especial do

Coral João Paulo 11. A festa terminou com a atuação da Banda da Polícia Militar do Paraná.

Durante toda a tarde houve uma quermesse com barracas vendendo produtos típicos da culinária polonesa, como pierogi, broas, crem, rolinhos, lingüiças, carnes defumadas, assadas e recheadas. Delícias doces como o makowiek, marzki e os rocamboles também estiveram à venda.

No último dia 26, comemoraram-se os 614 anos da presença da imagem de Nossa Senhora de Częstochowa em Jasna Góra, na Polônia. A Santa foi coroada rainha daquele país em 1656, em Lwów, pelo rei João Casimiro. Em comemoração à coroação, a imagem recebeu nesta data duas coroas em ouro, uma prova à virgem e outra para o menino Jesus das mãos do Papa Pio X.

A emoção do Papa na Universidade de Jagielonski

O papa João Paulo II mostrou-se visivelmente emocionado durante visita à sua universidade, dia 8 de junho, onde relembrou o dia em 1939 quando forças de ocupação nazistas deportaram cerca de 150 professores para campos de concentração.

"Eu estava falando com alguns deles naquele dia. Eles nunca foram para casa, eles nunca voltaram", afirmou o papa de improviso no fim de um discurso para professores reunidos na igreja da Universidade de Jagielonski de Cracóvia.

"Existem muitas outras memórias no fundo do meu coração", disse. Poucos minutos depois, participando de um concerto em sua homenagem nos jardins da universidade, o papa chegou a levar as mãos aos olhos várias vezes enquanto escutava música de câmara de violinos.

Em 6 de novembro de 1939, um mês depois que a Alemanha nazista invadiu a terra natal do papa, sua polícia de

segurança Gestapo, deteve 144 professores e assistentes, assim como alguns estudantes, e os enviou para campos de concentração.

A universidade, fundada em 1364, foi fechada, vandalizada e teve seus equipamentos roubados como parte de uma política visando destruir a vida intelectual polonesa, mas os estudantes continuaram a aprender clandestinamente, inclusive o jovem Karol Wojtyla.

A visita à sua universidade, onde ele já ensinou, foi a culminância de um dia emocionante que começou com ele celebrando uma missa de três horas para uma multidão estimada pela polícia em mais de 1,5 milhão de pessoas.

Cracóvia é a capital cultural da Polônia e o atual pontífice foi bispo e cardeal da diocese durante 18 anos. O altar foi levantado em um campo, no mesmo lugar onde, em 1979, o papa celebrou missa após a sua indicação para o Vaticano para um número comparável de pessoas.

Pela manhã, João Paulo II encontrou-se com o primeiro-ministro polonês Wlodzimierz Cimoszewicz para quem o papa expressou sua satisfação pelos sucessos internacionais da Polônia, incluindo os econômicos.

Depois da missa, o porta-voz do Vaticano, Joaquín Navarro-Valls disse em uma entrevista à imprensa que o papa, de 77 anos, está muito bem de saúde, apesar da viagem de 11 dias à sua terra natal. Navarro Valls disse que o passeio a locais onde João Paulo II passou a sua juventude significou uma experiência "extraordinária" para o líder da Igreja Católica.

Durante a missa, João Paulo II disse aos peregrinos que agora que haviam recuperado a liberdade depois de quase meio século de comunismo, deveriam utilizá-la para expandir o amor e a verdade.

"Agora, a Divina Providência nos impõe novas tarefas: amar e servir. Amar com profundidade e verdade", disse.

Papa faz declaração de amor à Polônia

Meio milhão de fiéis compareceu à última celebração do Papa na Polônia. "Meus anos em Roma não apagaram o amor que sinto por esta terra", disse João Paulo II, na missa de despedida de sua viagem de 11 dias ao país.

Do altar instalado ao pé de uma cruz de 30 metros de altura, o pontífice fez um apelo, antes de voltar para o Vaticano: que os meios de comunicação não corroam as raízes culturais e a "dignidade cristã". O Papa declarou

santo um monge do século 15, João de Dukla, e disse que o religioso enfrentou em seu tempo "as mesmas dificuldades de um povo que deixava de escutar a verdade e preferia os mitos". O pontífice considerou preocupante que saudações religiosas tradicionais, como "Deus o abençoe" e "louvado seja Jesus Cristo" estejam perdendo força até mesmo na Polônia rural. E pediu aos homens do campo que "continuem fiéis às tradições".

Com a missa em Krosno, um dos lugares de passeio

favoritos de sua juventude, o papa pôs fim a uma viagem que incluiu visitas ao Oeste da Polônia, às montanhas Tatras, no Sul, e a sua cidade-natal, Cracóvia. No total da mais longa visita de seu pontificado, mais de 6 milhões de pessoas se reuniram em diversos atos e missas para ver João Paulo II. O presidente da Polônia, Aleksander Kwasniewski, o primeiro-ministro Cimoszewicz e outros funcionários do governo e da Igreja participaram de cerimônia de despedida no aeroporto.

Ar Condicionado e
Aquecedores para
Veículos

de Renaldo
Levandowski

REY DO AR LTDA.

Venda de Ar Condicionado e Ar Quente para Veículos
Vendas, Peças, Consertos, Instalações e cargas de gás.

Av. Pres. Afonso Camargo, 2813 - Fone: 262-9411
Próx. Viaduto da BR 116 - Cajuru - Curitiba - PR

BEBIDAS IMPORTADAS DA
POLÔNIA
NO ATACADO
LIGUE (041) 276-5721

Aconteceu-me, num vôo em céu brasileiro. Como eu aproveitava o tempo para ler algo sobre a "Pastoral de conjunto", um vizinho, que lera, de soslaio, o título do meu livro, a horas tantas, não resistiu e gentilmente informou-me: "Eu também tenho interesses na questão pastoril". Percebi que uma vogal — um a em lugar de um i — nos separava irremediavelmente. E antes que ele me embarcasse numa impossível discussão sobre cabras e ovelhas, tentei dizer que pastoral é uma palavra do vocabulário da Igreja e dizer o que significa.

Possivelmente expliquei-lhe que pastoral pode ser um adjetivo quando se fala, por exemplo, de zelo pastoral, sensibilidade pastoral, atitude pastoral e assim por diante. Mas pode ser também um substantivo: Pastoral de conjunto, Pastoral operária ou universitária, Pastoral bíblica ou litúrgica. Pastoral familiar ou da criança. Substantivada, a Pastoral significa algo de prático e operativo (não simples especulação e teoria) no sentido de levar a solicitude e os cuidados da Igreja a uma determinada realidade humana a fim de evangelizá-la. De levar a ela, de propor-lhe, não impor-lhe, como fonte de inspiração e como fermento, a boa nova da salvação em Jesus Cristo.

Neste sentido, não há realidade humana que, por um ou outro aspecto, não seja capaz de abrir-se à Pastoral. Entre outras, e de modo privilegiado, a realidade que melhor define a condição humana em qualquer tempo e lugar — por isso se fala da pastoral da cultura.

Cultura significa o conjunto de valores profundos — traços de caráter, língua, tradições, crenças, folclore, religiosidade, história e histórias, artes — que plasman a alma de um país ou de um povo. Cultura refere-se também à porção deste país ou deste povo que, por uma vocação e dedicação especiais, consagram seus esforços ao cultivo daqueles valores. A cultura, nesta acepção do termo, não é necessariamente elitista: há uma cultura popular como há uma acadêmica ou clássica. Há

uma artesanal como há uma literária, musical e artística.

A Igreja Católica tem uma longa tradição de preocupação com a evangelização dos homens que fazem cultura, no sentido mais estreito da palavra. Nas últimas décadas, quando surgiram sinais evidentes de uma nova idade cultural, de um salto de qualidade s, ao mesmo tempo, de uma crise da cultura (não isenta de conflitos e tensões, de angústia e de sofrimento), com maior razão, mais clarividência e mais vigor ela, a Igreja, percebe a emergência e a urgência de uma Pastoral da cultura em âmbito universal, nacional, diocesano e até de comunidades menores.

A criação de um Conselho Pontifício da Cultura, por obra de um papa que, por formação e opção pessoal, é um homem de cultura, afeito ao mundo da cultura, só pôde reforçar, na Igreja, o compromisso de investir na Pastoral da cultura. Disto se tratou amplamente e com a necessária profundidade na Assembléia Plenária desse Conselho de que sou membro por nomeação de João Paulo II.

"A Pastoral da cultura é uma exigência para todos os pastores", concluiu a Plenária. Razões de ordem bíblica, teológica ou filosófica, sociológica, histórica, espiritual fundamentam e revigoram tal exigência. Esta, porém, não paira num céu de reflexões contemplativas mas desde à planície dos campos concretos e das iniciativas práticas a emprender para pôr em ação uma verdadeira pastoral.

Campos concretos (João Paulo II gosta de chamá-los aerópagos, reportando-se evidentemente à dramática experiência de Paulo narrada dos Atos dos Apóstolos), a citada Plenária identificou entre muitos outros, cinco mais marcantes, característicos das novas situações culturais.

Primeiro, o da educação: família, escola e universidade, grupos formais e informais, relações homem/mulher, pais/filhos, gerações entre si.

Segundo, o aerópago constituído pelos centros culturais católicos, cuja importância para a Pastoral da cultura deverá ser mais e mais enfatizada.

Terceiro, o campo dos mass media, que a Igreja prefere designar com o nome mais significativo de meios de comunicação social, especial atenção deve ser dada à Internet pelo que tem de positivo e promissor como pelos riscos que oferece.

O quarto aerópago é o da ciência e da tecnologia, entre as quais a cultura moderna aponta com particular cuidado a bioética e a ecologia.

Por último, o campo das artes, de um lado o milenar patrimônio artístico da humanidade e por outro os desafios da nova criatividade marcada pelas dimensões da modernidade.

A elaboração de uma efetiva e válida Pastoral da cultura depende de um sábio discernimento a respeito de uma inculturação do Evangelho unida à evangelização da cultura e das culturas.

Depende também da presença e ação dinâmicas de todos os membros da Igreja. É certamente indispensável o papel dos pastores. Mas, nos cinco aerópagos acima mencionados, não é menos relevante o papel dos leigos e leigas. A eles e elas cabe afinal tomar em mãos tais aerópagos e fazer que sejam alicerces do reino de Deus.

Uma fonte de estímulos e de inspirações para a Pastoral da cultura é a convicção de que a fé vai às raízes da cultura, faz cultura e se faz cultura, regenera a cultura, é em si mesma uma forma de cultura, implica uma transformação das manifestações culturais de uma pessoa, de uma sociedade e até de todo um povo. Se não é assim, torna-se uma fé abstrata, desarraigada e até descarnada.

Penetrando numa cultura, a fé a transforma em início de um novo humanismo — o humanismo pleno que desejamos.

(Cardeal Lucas Moreira Neves, Primaz do Brasil, presidente da CNBB)

KOMUNIKAT

Konsulat Generalny RP w Kurytybie informuje, że w dniu 24 maja 1997r. odbędą się referendum konstytucyjne.

Obywatele polscy zamieszkali w Brazylii, posiadający ważne polskie paszporty będą mieli możliwość głosowania w godzinach 8:00 -20:00 w obwodowych komisjach wyborczych powołanych w następujących placówkach:

1. Konsulat Generalny RP w Kurytybie, ul. Agostinho Leão Jr., 234

2. Konsulat Generalny RP w São Paulo, ul. Gabriel dos Santos, 124

3. Ambasada RP w Brazylii, ul. Av. das Nações, lote 33

4. Biuro Handlowe w Rio de Janeiro, Praia Botafogo, 242, 9º.

Zgłoszenia do spisu wyborców przyjmowane są osobiście, pisemnie, telefonicznie, telefonicznie lub faxem do dnia 22 maja w ww placówkach. Zgłoszenie powinno zawierać nazwisko i imiona, imię ojca, datę urodzenia, miejsce zamieszkania

osoby uprawnionej, numer ważnego polskiego paszportu oraz miejsce i datę jego wystawienia.

Obwodowa Komisja Wyborcza do Spraw Referendum dopisuje do spisu w dniu referendum konstytucyjnego:

- osobę, która przedstawi zaświadczenie o prawie do głosowania wystawione przez inną Obwodową Komisję Wyborczą

- osobę, która posiada ważny paszport polski i udokumentowane zamieszkanie za granicą.

5 - 7 osobowy skład Obwodowej Komisji Wyborczej ustalony zostanie w drodze losowania spośród osób uprawnionych do głosowania, które zgłoszą swoją kandydaturę pisemnie w obwodowych komisjach powołanych w wyżej wymienionych przedstawicielstwach RP w terminie do dnia 14 maja 1997r. W przypadku braku wystarczającej liczby kandydatów do obwodowej komisji brakujące osoby powoła konsul powoła konsul bez losowania. ZAPRASZAMY DO UDZIAŁU W REFERENDUM

Ex-Alunos Vicentinos têm reunião dia 21

No próximo dia 21 de novembro, nova reunião de ex-alunos vicentinos acontecerá na cidade de Curitiba, com a finalidade de definir o estatuto que estabelecerá o funcionamento de uma organização que buscará, essencialmente, apoiar as vocações sacerdotais em nosso país.

A iniciativa e o comando dos encontros de ex-alunos de escolas vicentinas são do atual Provincial da Congregação da Missão, com sede em Curitiba, Pe. Pedro Klidzio.

Os organizadores do encontro esperam o comparecimento de centenas de ex-

alunos, tanto de escolas primárias, secundárias como de nível maior, superior.

"Nosso maior interesse é reencontrar nossos alunos e que eles possam estabelecer o seu trabalho na busca e no incentivo às vocações" - afirma Pe. Pedro. "Queremos que todos tenham reuniões de confraternização e de trabalho, com a satisfação pelo reencontro".

O local do jantar será na sede urbana da Soc. Juventus, à alameda Carlos de Carvalho, 575. Os interessados em participar devem entrar em contato com o telefone 223.0561, confirmando presenças.

KUCHNIA POLSKA/ COZINHA POLONESA

O LIVRO DAS RECEITAS POLONESAS NO BRASIL

Encomendas pelo telefone (041) 345-8308

NOWY LUD

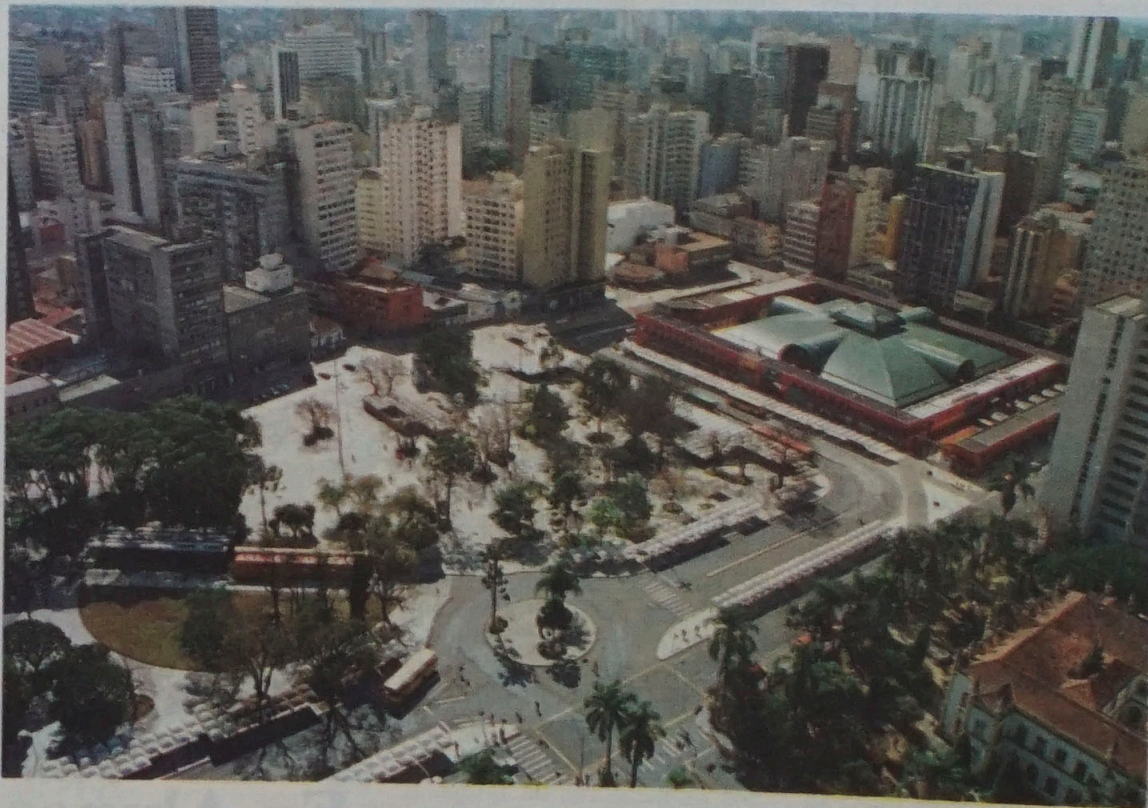
Página/Strona 5

CURITIBA: UMA ALDEIA GLOBAL

Há um ano, a montadora de carros francesa Renault tinha um dilema pela frente: qual cidade do Brasil escolher para instalar sua primeira fábrica no país, com investimento de 1 bilhão de dólares? São Paulo, Belo Horizonte ou Porto Alegre? Nenhuma das três. A escolhida foi São José dos Pinhais, uma cidade paranaense com cerca de 170 mil habitantes, que integra a região metropolitana da Grande Curitiba - a capital do estado. Por quê? "Por causa da qualidade de vida do Paraná, em especial de Curitiba", declarou Pierre Poupel, presidente da Renault do Brasil, na época do anúncio da montadora.

No mesmo ano, a maior indústria de eletrodomésticos do mundo, a sueca Electrolux, resolveu adquirir uma empresa brasileira do setor para fazer sua base na América Latina. Escolheu a Refripar, dona da marca Prosdócimo, criada por uma família curitibana, e com sede num dos bairros da capital paranaense. Depois de comprar o controle acionário da empresa, a Electrolux decidiu realizar mais um investimento: construir a fábrica de refrigeradores mais moderna do mundo. Que cidade escolheu para investir mais de 100 milhões de dólares? Fazenda Rio Grande, outro município da Grande Curitiba. Por quê? "Porque a região reúne todas as condições indispensáveis para fazermos esse investimento e está situada estrategicamente no centro do principal mercado da América do Sul", disse Lennart Ribohn, vice-presidente para mercados emergentes do grupo Electrolux.

Este ano, o HongKong & Shanghai Banking Corporation - uma das maiores instituições financeiras privadas do mundo - resolveu entrar no mercado brasileiro. Dono de uma parte das ações do banco Bamerindus do Brasil, o quarto maior banco privado brasileiro, resolveu assumir o controle da instituição injetando 1 bilhão de dólares no negócio. O banco, fundado por uma família paranaense, com sede em Curitiba, se viu ameaçado de perder sua identidade com o estado. "Não tem motivo para isso. Podemos perfeitamente administrar um banco no Brasil a partir de Curitiba. Com os mercados globalizados, não importa onde estamos que sempre estaremos perto de Londres, Hong Kong, São Paulo, Nova Iorque ou Tóquio. Tudo que precisamos em termos de infraestrutura de telecomunicações e informática nós encontramos aqui", afirmou Michael Geoghegan, presidente do novo HSBC Bamerindus, no seu primeiro encontro com a imprensa brasileira. O que existe em comum entre os três casos citados acima? A frenética globalização da economia internacional e uma cidade com cerca de 1 milhão e 465 mil habitan-



Rua da Cidadania Matriz, Praça Rui Barbosa em Curitiba. Foto aérea. Ctba, 18/05/97
Foto: Luiz Costa/SMCS

tes, localizada no sul do Brasil, chamada Curitiba.

VILA DE ÍNDIOS

Como quase tudo no Brasil, a cidade de Curitiba também é ainda muito nova. Há cerca de 300 anos, quando padres jesuítas fundaram a primeira vila, que um século e meio depois daria origem à província do Paraná e sua capital Curitiba, índios de diversas tribos eram os únicos habitantes dessa região meridional do Brasil. Em 1853, Curitiba foi elevada à categoria de cidade tornando-se a primeira capital do Paraná, que recém havia se desmembrado da província de São Paulo. Portanto, em menos de 150 anos, Curitiba tornou-se uma das cidades mais ricas e desenvolvidas do país.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), Curitiba é uma das cidades mais bem planejadas e equilibradas do mundo. Seus habitantes têm uma expectativa de vida de 70 anos, que excede em cerca de 5 anos a média de tempo de vida da população brasileira em geral. Quase 70% da sua população tem renda anual de 5 mil dólares ou superior, que para padrões de países em desenvolvimento como o Brasil, equivale a classe média. Sua qualidade de vida está bem acima de qualquer país terceiro mundista, sendo comparada as melhores cidades do planeta para se viver. Recentemente, muitas das soluções urbanas encontradas pelos administradores públicos de Curitiba foram alvo de estudo no Fórum mundial sobre

Habitat, em encontro realizado no ano passado em Istambul, na Turquia.

Mas é no prisma do desenvolvimento econômico que Curitiba tem se destacado nos últimos anos das outras capitais e regiões metropolitanas do Brasil, candidando-se à capital do Mercosul - o

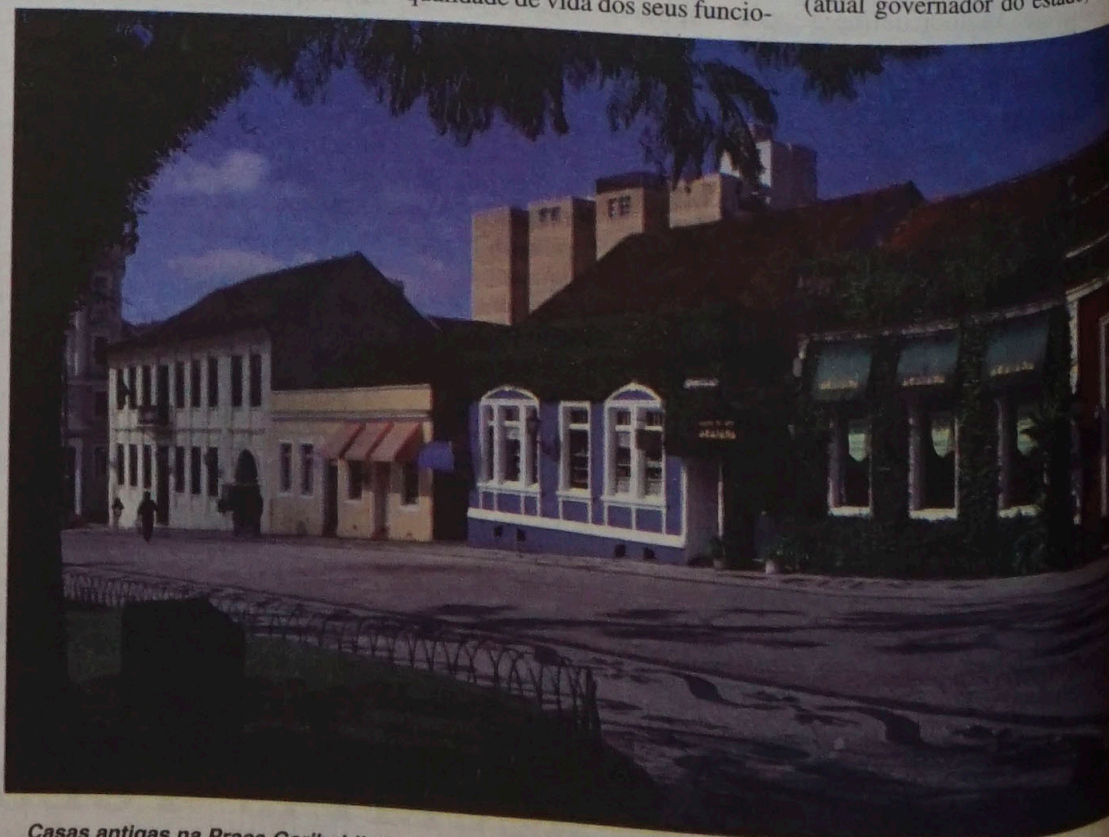
bloco econômico que agrupa os países do cone sul da América Latina. "Curitiba está encontrando soluções inovadoras na maneira de administrar uma cidade e está se destacando como um lugar seguro para investimentos. As empresas, atualmente, pensam também na qualidade de vida dos seus funcio-

nários. E, neste aspecto, em termos de Brasil, a capital do Paraná é imbatível", afirma o cientista político Boulivar Lamounier, um estudioso das administrações públicas de cidades brasileiras.

Isto explica porque algumas dos maiores grupos empresariais do mundo têm decidido investir no Brasil, usando Curitiba como porta de entrada. Em Curitiba já estão instaladas algumas empresas com capital internacional do porte da Volvo, Philip Morris, FiatAllis, Siemens, Bosch, Electrolux, HSBC e outras que estão chegando como Renault, Audi/Volkswagen, Chrysler, BMW e Detroit Diesel Corporation. Sem contar dois grupos japoneses de grande expressão em todo o mundo: Furukawa e Denso, que escolheram a cidade para sede dos seus investimentos na América do Sul há mais de uma década. Somados, todos os investimentos que estão em curso na região metropolitana de Curitiba, para serem realizados até o ano 2000, chegam a mais de 6 bilhões de dólares.

CIDADE INDUSTRIAL

Mas, a história do começo dos investimentos de grupos empresariais internacionais em Curitiba remonta aos anos 60, quando o Plano Diretor da cidade reservou um espaço de 43 milhões de metros quadrados, na zona sul do município, para o desenvolvimento de um programa de atração de indústrias. No começo da década de 70, época em que o prefeito era o renomado arquiteto Jaime Lerner (atual governador do estado) Cu-



Casas antigas na Praça Garibaldi. Setor histórico de Curitiba. Foto: Nani Gols/SMCS

ritiba deu a largada para a criação do seu distrito industrial. Naquela época era diretor da companhia urbanizadora de Curitiba - URBS - o engenheiro e atual prefeito Cássio Taniguchi. Em 1973, a URBS cria a Cidade Industrial de Curitiba (CIC), dentro dos mesmos princípios que orientavam o planejamento urbano da cidade como um todo: o respeito ao homem e ao meio ambiente.

Trata-se de um dos primeiros distritos industriais brasileiros, que visavam descentralizar o processo de industrialização do país, que até aquele momento estava concentrado em São Paulo e no Rio de Janeiro. A CIC foi dotada de toda a infra-estrutura necessária para a instalação de indústrias de grande porte: ruas e avenidas asfaltadas, energia elétrica abundante, água e esgotos canalizados, serviços de telecomunicações, transporte público eficiente e bosques com áreas verdes preservadas. "A idéia era criar o primeiro distrito industrial brasileiro integrado com a cidade. Antigamente, as áreas industrializadas das cidades brasileiras eram construídas muito afastadas do centro urbano, criando dificuldades de todos os tipos, porque havia o medo que as fábricas poluíam as cidades", afirma André Zacharow, diretor-presidente da atual Companhia de Desenvolvimento de Curitiba.

De fato, a Cidade Industrial de Curitiba é considerada um dos distritos industriais de maior sucesso, sendo o seu modelo copiado por outras cidades do país e até do exterior. Após o primeiro ciclo de atração de empresas, que ocorreu até o começo dos anos 80, o novo surto de desenvolvimento da CIC começou a acontecer a partir do ano passado, quando a cidade e a região se viram beneficiadas pelo anúncio da vinda das montadoras de veículos, de novas fábricas de autopeças e por investimentos diversos na ampliação de plantas já instaladas na sua Cidade Industrial.

Caso da fábrica sueca de chassis para ônibus e caminhões Volvo, que está instalada na cidade há 20 anos. A Volvo anunciou a construção de uma nova unidade para fabricar cabines de caminhões, na sua planta na CIC, avaliada em 230 milhões de dólares. Outra multinacional que está investindo em sua fábrica de Curitiba é a inglesa Philip Morris. A indústria, fabricante da marca mais valiosa do mercado de tabaco do mundo, a Marlboro, está injetando 100 milhões de dólares para duplicar a sua capacidade de produção até o ano que vem, para fabricar cigarros que são exportados principalmente para os países do Leste Europeu.

A Cidade Industrial de Curitiba também se completa com os distritos industriais de outras cidades da região metropolitana, como Araucária, São José dos Pinhais e Campo Largo. Ao todo, a região possui mais de 9 mil indústrias de micro, pequeno, médio e grande porte, que empregam diretamente cerca de 110 mil trabalhadores. Na região metropolitana de Curitiba também está instalada uma das maiores refinarias de petróleo do Brasil, em Araucária, com capacidade para refinar 180 mil barris de petróleo por dia, que abastece quase toda a região sul, mais uma par-

te do sudeste do país, de combustíveis e de gás liquefeito de petróleo. Curitiba também está prestes a receber um ramal do gasoduto que ligará os campos de gás natural da Bolívia com as indústrias brasileiras, até o final de 1998, quando a CIC passará a oferecer para as indústrias instaladas em sua área esta alternativa de matriz energética mais econômica.

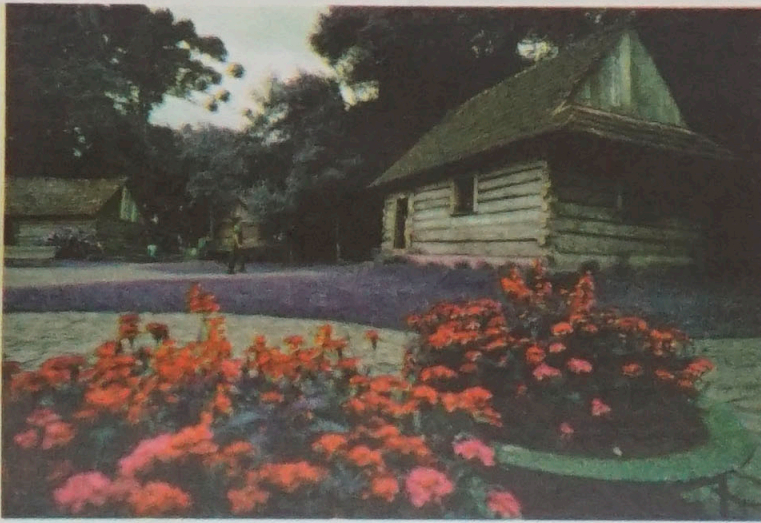
SHOPPING CENTERS

Curitiba também tem o comércio mais variado abaixo de São Paulo - a maior cidade da América Latina -, por ser o centro de uma região densamente povoada. Somente a sua região metropolitana possui mais de 2 milhões e 400 mil habitantes. A atividade comercial varejista e atacadista na cidade movimenta por ano cerca de 1 bilhão de dólares. Com destaque para dezenas de estabelecimentos atacadistas que funcionam na cidade e também abastecem grande parte do interior do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul. A cidade também conta com dezenas de supermercados e até hipermercados, como as duas lojas da rede francesa Carrefour.

A capital paranaense também foi a primeira cidade do sul do Brasil a possuir um shopping center, com a inauguração do Shopping Mueller, em 1978, num prédio que antes abrigava uma fábrica de fogões, no centro da cidade. Nos últimos anos, Curitiba ganhou mais shoppings, abrigando hoje mais de uma dezena desses modernos centros de compras, de vários tamanhos e com públicos consumidores bastante distintos. A cidade conta com shoppings com lojas de alto padrão, de desconto, de bairro, de conveniência e populares. Os três maiores são: o Mueller, o Curitiba e o Crystal Plaza. Os dois últimos foram inaugurados no ano passado, e são frutos de investimentos de cerca de 100 milhões de dólares cada um.

A cidade também está se transformando num pólo de serviços dos mais variados, além de oferecer toda a gama de eventos de lazer e entretenimento. A indústria do turismo local é dedicada ao setor de negócios, e conta com 89 hotéis classificados, que oferecem 10 mil e 400 leitos, que recebem anualmente mais de 120 mil hóspedes. Curitiba possui ainda quatro centros de convenções, com 1 mil e 300 lugares no total, e três lugares para feiras e eventos: o Centro de Exposições do Parque Barigüi, o Parque Castello Branco e o Memorial de Curitiba. Num dos shoppings da cidade está prevista a construção de uma torre de comércio internacional, com todos os serviços necessários para essa atividade, no estilo World Trade Center.

No setor de entretenimento, a cidade irá ganhar até o final deste ano um moderno centro de lazer, batizado de Estação Plaza Show. Um parque temático, em área central da cidade, com cerca de 25 mil metros quadrados de área construída, com restaurantes, bares, lojas, casas de espetáculos e de divertimento para todas as idades. Um dos pontos altos do Estação está nas suas 10 salas de cinema, cuja administração foi entregue ao grupo Warner, que



Bosque do Papa, Curitiba. Foto: Valdecir Galor/SMCS

a cada 15 minutos terá um filme novo de sucesso começando. Este é outro mega-investimento na área de comércio e lazer que está acontecendo na cidade, estimado em mais de 100 milhões de dólares.

Curitiba também tem um dos sistemas de telecomunicações mais desenvolvido do país. A empresa estatal de telecomunicações que atende o estado do Paraná, Telepar, ocupa a primeira posição no ranking nacional de qualidade de serviços do sistema Telebrás. A capital paranaense tem um dos melhores índices de número de terminais telefônicos do Brasil para cada grupo de 1 mil habitantes, cerca de 240, enquanto que a média nacional é de 80. Curitiba foi a terceira cidade brasileira a contar com o serviço de telefonia celular móvel, implantado em 1992. São mais de 100 mil terminais de celulares operando na região metropolitana.

A Telepar também está implantando uma rede de fibras ópticas com alta capacidade e qualidade de serviço, que irá interligar as principais cidades do estado. Somente na Cidade Industrial de Curitiba está sendo instalada uma rede com mais de 20 quilômetros de extensão, com três cabos de fibra óptica, cada um com capacidade para receber 240 mil circuitos de voz e dados, para equipar com sistemas de última geração as empresas ali instaladas. Tudo para manter a cidade na ponta em matéria de tecnologia da informação. Deixando Curitiba na vanguarda em tempos de mercados globais.

PÓLO AUTOMOBILÍSTICO

A Grande Curitiba irá se tornar o segundo maior pólo produtor de automóveis do Brasil até o ano 2000, quando deverão estar funcionando as três novas montadoras de carros: Renault, Chrysler e Audi/Volkswagen, que estão se instalando no Paraná. Além delas, estão chegando também dezenas de fornecedores de motores e autopeças, entre eles gigantes como a alemã BMW e a norte-americana Detroit Diesel Corporation. Todos vêm no ritmo de um dos maiores ciclos de investimentos da indústria automobilística mundial, que está se expandindo para países em desenvolvimento atrás de novos mercados.

Segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio do Brasil, o país deverá receber mais de 20 bilhões de dólares de investimentos das novas montadoras que estão vindo se instalar nos estados bra-

dade Industrial de Curitiba para atender todo o mercado interno brasileiro. Na Europa, a Bosi já atende a Renault, a Fiat, a New Holland - máquinas agrícolas - e a Chrysler.

Com um investimento inicial de 5 milhões de dólares, ela irá se instalar num barracão de 4.500 metros quadrados e já oferecerá em setembro deste ano 120 empregos diretos, quando começa a produzir. A Bosi fabricará equipamentos para as linhas automáticas de montagem e soldagem de carrocerias, além de linhas flexíveis robotizadas e ferramentas especiais para usinagens mecânicas.

CENTRO TÉCNICO

Para operar esses equipamentos será preciso gente bem treinada e muito qualificada. É aí que começa a transformação que se dará em Curitiba. O plano do governo do estado, em conjunto com as prefeituras das cidades que compõem a região metropolitana da capital, é preparar as escolas públicas de segundo grau para dar aos estudantes paranaenses mais chances na disputa pelos empregos que surgirão. A qualificação será determinante para apontar quem terá lugar e quem não terá chances de emprego nas novas indústrias que estão se instalando na região.

Ninguém que não tenha pelo menos segundo grau completo será contratado por qualquer uma das três montadoras paranaenses - ou por qualquer outra empresa que esteja se estabelecendo no estado. Essa evidência reflete a mudança do modelo industrial que está vingando no Brasil. Antigamente, quanto mais desqualificada a mão-de-obra melhor: pagava-se pouco, mesmo, pelos salários. Atualmente, as coisas estão diferentes. "As indústrias querem somente os candidatos mais bem preparados", diz o professor Ito Vieira, diretor do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (Senai/PR). Para atender essa demanda, o Senai está criando um Centro Técnico da Indústria Automobilística, que ficará em São José dos Pinhais.

Quando se constróem fábricas inteiramente novas como se faz agora em Curitiba, criam-se empregos igualmente novos. "Os empregos que serão gerados aqui vêm para ficar", diz o governador do Paraná, Jaime Lerner. Serão gerados apenas na Região Metropolitana de Curitiba cerca de 50 mil postos de trabalho na indústria, de-

AS TRÊS MONTADORAS					
Fábrica	Localização	Investimento	Produção	Empregos	Modelos
Audi/Volkswagen	São J. Pinhais	US\$ 600 mi	120 mil	2 mil	Audi A3 e Vento
Chrysler	Campo Largo	US\$ 315 mi	40 mil	400	Dakota
Renault	São J. Pinhais	US\$ 1 bilhão	120 mil	2 mil	Mégane
Obs.: capacidade de produção anual, quando as unidades estiverem produzindo com carga plena, e empregos diretos.					
As fábricas de motores:		Localização	Investimento	Produção	Empregos
BMW	Campo Largo	US\$ 500 mi	400 mil	1.200	
Detroit Diesel	Curitiba	US\$ 130 mi	56 mil	200	



Memorial da Cidade. Curitiba. Foto: Ricardo Almeida/SMCS

pois que as montadoras e seus fornecedores se instalarem no estado. Quase a metade do atual número de empregos existentes atualmente em todas as indústrias da grande Curitiba.

Mas por quê Curitiba está na preferência das fábricas de carros? Por diversos motivos. Primeiro pela sua localização geográfica. Localiza-se no centro geográfico da região mais industrializada da América do Sul. A partir de Curitiba, num raio de 1 mil e 500 quilômetros, estão os maiores pólos econômicos do Brasil e os principais centros consumidores do continente sul-americano. Uma localização estratégica em relação ao Mercosul - união aduaneira que envolve o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, constituindo o quarto maior bloco econômico do mundo, com mais de 190 milhões de habitantes e um produto interno bruto de 700 bilhões de dólares.

A região metropolitana de Curitiba também está situada num entroncamento rodoviário de importância nacional. No sentido leste-oeste, a rodovia federal BR-277, liga o litoral com a cidade de Fóz do Iguaçu, no oeste, fronteira brasileira com o Paraguai e a Argentina; no sentido norte-sul, outra rodovia federal, a BR-116, liga o sul do Brasil com São Paulo. Um dos maiores corredores de escoamento das produções agrícola e industrial do país.

INCENTIVOS FISCAIS

Além disso, a região já é dotada de condições excepcionais para a instalação de qualquer investimento industrial. O Paraná é um dos maiores produtores de energia elétrica do Brasil, com um relevo cortado por rios volumosos. O estado tem o maior porto da região sul em movimentação de tonelaagem, com boas condições para ser transformado num porto exportador de automóveis. O aeroporto internacional de São José dos Pinhais é um dos mais modernos do país, com vôos regulares para a Argentina e o Chile, além das principais capitais brasileiras.

Por último, o estado do Paraná conta com um excelente programa de incentivos fiscais para a atração

de novos investimentos no setor produtivo: o Paraná Mais Empregos, que foi utilizado para a atração das montadoras. Trata-se de um programa que garante apoio para implantação de novas indústrias, projetos de expansão e modernização de unidades industriais, em troca da postergação do pagamento de parte do imposto estadual sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS). Conforme o projeto industrial, uma indústria pode receber isenção inicial de até 100%, para somente após 48 meses passar a recolher o imposto. Por tudo isso, o Paraná candidata-se a ser um dos estados com economia mais robusta e dos mais desenvolvidos do Brasil no século 21.

EMPRESAS JAPONESAS EM CURITIBA

Existem duas grandes indústrias de capital japonês instaladas em Curitiba: a Furukawa e a Denso. A primeira atua na área de telecomunicações e informática, fabricando cabos de fibra óptica. A segunda é especializada em sistemas de ar condicionado para automóveis. As duas pertencem a conglomerados gigantes com diversas ramificações na área industrial. A Furukawa Electric - que divide o controle da Furukawa do Brasil com o grupo Mitsui - está presente em todos os continentes e fatura mais de 7 bilhões de dólares por ano. A Denso Corporation está presente em 22 países, com 42 subsidiárias, e fatura mais de 15 bilhões de dólares por ano.

No Brasil, a Furukawa tem 1 mil funcionários em unidades instaladas em Curitiba - onde emprega 600 pessoas - e São Paulo. Este ano, ela deverá faturar mais de 400 milhões de dólares. Já a Denso emprega 1.350 trabalhadores, sendo 950 em Curitiba e os outros 400 nas suas filiais de Betim (MG) e Pindamonhangaba (SP), e fatura cerca de 350 milhões por ano.

As duas estão crescendo em setores estratégicos no momento, no Brasil. A Furukawa está acompanhando a abertura do setor de telecomunicações no país - um dos que mais crescerá nos próximos anos, com investimentos superiores a 7 bilhões de dólares até o ano 2002.

Enquanto que a Denso é líder em ar condicionados, num país que está vendo a sua frota de veículos aumentar a razão de quase 2 milhões de carros por ano, sendo que apenas 25% dessa frota sai das lojas com sistema de ar condicionado instalado.

MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

Ambas as empresas tiveram motivos semelhantes para se instalar em Curitiba. A Furukawa, que se instalou em 1977 na Cidade Industrial, chegou atraída pela qualidade de mão-de-obra que a cidade oferece, conjugada com o crescimento planejado de Curitiba. "Nós aproveitamos um grande número de engenheiros formados pela Universidade Federal do Paraná", afirma Foad Shaikhzadeh, diretor da Furukawa. A empresa japonesa emprega 150 profissionais com curso superior, entre os 600 funcionários que trabalham em Curitiba.

A Denso, instalada na CIC em 1982, também foi atraída pela qualidade de vida que a cidade sempre ofereceu. "Aqui encontramos a melhor infra-estrutura para instalarmos nossa empresa, além da posição geográfica privilegiada. Estamos a apenas 400 quilômetros de distância do maior centro consumidor do país", revela o diretor administrativo-financeiro da Denso, Sakuo Noto. De fato, a empresa não enfrenta problemas de logística industrial. Tanto para importar pelo porto de Paranaguá, como para atingir por estradas os principais mercados do país.

As duas empresas também sempre encontraram no poder público local muito apoio para produzir. "Sempre houve muito apoio dos governantes do Paraná. Principalmente, na viabilização dos programas federais de benefícios fiscais para empresas exportadoras", conta Sakuo Noto, da Denso. "Recebemos diversos incentivos locais para nos instalarmos em Curitiba. Os serviços da CIC gozam de muita credibilidade", diz Foad, da Furukawa.

INVESTIMENTOS

As duas indústrias também es-

tão realizando investimentos significativos em suas unidades curitibanas. A Furukawa já investiu cerca de 200 milhões de dólares em sua unidade curitibana, nos 20 anos que está instalada na CIC. Recentemente, a empresa inaugurou a maior fábrica de fibras ópticas do país, com capacidade para produzir 600 mil quilômetros de fibras por ano.

Essa fábrica consumiu 20 milhões de dólares de investimentos, e irá atender a crescente demanda por sistemas mais modernos de telefonia do Brasil. Somente entre os anos de 1995 e 97, a Furukawa está investindo 70 milhões de dólares em todos os seus programas de modernização. Esse valor irá gerar mais 150 empregos diretos na indústria até o final do ano de 1998.

Já a Denso está se preparando para acompanhar a onda de investimentos que as montadoras de automóveis estão realizando no país até o começo da próxima década. Para isso, a empresa que detém 50% do mercado de ar condicionados para automóveis do país está detonando um programa de investimentos que irá injetar 20 milhões de dólares por ano na sua fábrica, entre o segundo semestre de 1997 e o primeiro do ano 2002. No total, a empresa irá investir 100 milhões de dólares, para aumentar a sua produção que, atualmente, é de 20 mil sistemas de ar condicionado por mês, mais 50 mil compressores, 40 mil condensadores, 35 mil aquecedores e 40 mil sistemas de ventilação forçada para carros.

MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Um dos fatores mais apontados pelos dirigentes das empresas instaladas em Curitiba, como diferencial da cidade, é a qualidade de vida que ela oferece para os seus cidadãos. "É importante notar que Curitiba consegue crescer sem deteriorar a qualidade de vida da sua população", diz Foad Shaikhzadeh, diretor da Furukawa, uma das indústrias japonesas instaladas na cidade. De fato, nas últimas décadas, a população de Curitiba cresceu a uma taxa média anual de 5%, bem acima da média nacional, chegando hoje a cerca de um milhão e quinhentos mil habitantes. Entretanto, este crescimento não comprometeu a qualidade de vida dos cidadãos.

Isto porque, desde o final dos anos 60, o desenvolvimento da cidade tem sido orientado pela Prefeitura, através de um enfoque inovador de planejamento urbano. Contrariando a tendência dos urbanistas de então, em Curitiba, o homem - e não o automóvel - passou a ser a medida de todas as coisas. E toda a ação pública passou a ter como objetivo promover o bem-estar de cada cidadão. Este enfoque permitiu o surgimento de uma cidade singular, onde as funções básicas - moradia, transporte, lazer e trabalho - existem de forma equilibrada.

As mais arrojadas e criativas propostas urbanísticas também estão sempre em sintonia com a preservação do meio ambiente e da identidade cultural da cidade. Por exemplo: Curitiba é servida pelo mais avançado sistema de transporte coletivo do país. Oferece 52

metros quadrados de área verde por habitante, contando com quase duas dezenas de parques equipados para o esporte e o lazer. A vida cultural é intensa e dispõe de uma infinidade de belos espaços.

Com tudo isso, Curitiba consegue, ao mesmo tempo, oferecer aos seus habitantes todas as vantagens de uma cidade grande e as preciosas delícias de uma pequena aldeia. A sua vida cultural, por exemplo, é ativa. A cidade possui 17 teatros, 28 bibliotecas públicas - além das vinculadas às universidades e instituições de ensino particulares -, dezenas de galerias de arte, centros de exposições e museus. Para o lazer e entretenimento, a população conta com 15 grandes parques e bosques naturais - um dos quais é o maior parque urbano do Brasil, o Parque Barigui -, além de mais de 1.000 praças e dezenas de quilômetros de ciclovias.

PARADOXO DO DESENVOLVIMENTO

O nível de qualidade de vida que a cidade oferece é tão elevado que os empreendedores costumam apontá-lo como fator determinante da qualidade dos produtos e serviços aqui gerados. Os suecos da gigante Electrolux, por exemplo, elegeram Curitiba para fazer o lançamento para a América Latina da sua geladeira ecológica. Um produto que não utiliza o temível gás CFC, que prejudica a camada de ozônio da terra, como componente para produzir gelo.

Outro fator preponderante dessa qualidade de vida dos curitibanos é a preservação do meio ambiente na cidade. Desde a década de 70, que Curitiba combate os enchentes dos rios que cortam a cidade com a criação de parques nos vales desses mananciais. A cidade também tem um dos programas mais sérios de reciclagem do lixo doméstico gerado pela sua população: o Lixo que não é lixo.

Mas a capital do Paraná também não deseja perder toda essa qualidade de vida em detrimento do desenvolvimento desenfreado. A cidade tem dado preferência às indústrias não poluentes, ao buscar novos investimentos industriais. O programa do governo do estado de incentivos fiscais para a geração de empregos, por exemplo, só é concedido para empresas que estão em dia com as exigências ambientais do órgão fiscalizador estadual.

"As indústrias que estão vindo se instalar na nossa região metropolitana também não querem vir para cá acabar com a qualidade de vida. Justamente, o principal motivo que as atraiu para Curitiba. Isto seria paradoxal", afirma o prefeito Cássio Taniguchi. Realmente, no caso das montadoras de carros isto fica bem claro nos seus projetos de construção das suas fábricas. O estudo de impacto ambiental para a liberação da construção da Audi/Volkswagen, em São José dos Pinhais, por exemplo, concluiu que a instalação da indústria, num terreno de 2 milhões de metros quadrados, localizado no distrito industrial do município, não causará prejuízos à natureza.

Segundo esse estudo, são virtualmente ausentes a possibilidade de liberação de gases perigosos na atmosfera, a contaminação do ar por material particulado e também



Parque Passaúna. Curitiba. Foto: Joel Rocha/SMCS

a contaminação do solo e das águas superficiais e subterrâneas por metais e outras substâncias nocivas ao meio ambiente. A fábrica contará com equipamentos de última geração para a filtragem e lavagem de gases e utilizará produtos capazes de garantir a manutenção da qualidade do ar. Além disso, a companhia estadual de saneamento público construiu uma unidade de tratamento de efluentes a 500 metros da fábrica.

RESÍDUOS INDUSTRIAIS

No plano industrial, Curitiba também está criando soluções para evitar que o meio ambiente seja prejudicado pelo seu crescimento. Uma dessas soluções está na Cidade Industrial de Curitiba, onde uma empresa privada criou a primeira Central de tratamento e destinação final de resíduos industriais, sendo um projeto pioneiro no Brasil. São mais de 200 mil metros quadrados de área com toda a infraestrutura para garantir a máxima segurança, desde a coleta até a disposição final dos resíduos, sem riscos para o meio ambiente e para as empresas.

A Central já conta com um moderno laboratório e pessoal técnico especializado para analisar e identificar os resíduos e seus contaminantes gerados durante os processos industriais utilizados pelas empresas. Possui também aterros para resíduos perigosos, com duplo sistema de drenagem de líquidos, que garante máxima segurança e confiabilidade ao sistema. E também aterros para resíduos não perigosos. A Central conta também com um "landfar-ming" para o tratamento de resíduos biodegradáveis, principalmente borras oleosas.

Os resíduos sólidos e líquidos também receberão tratamento prévio, visando o seu aproveitamento e destinação final em galpões e pátiolos especialmente construídos. A Central será ainda dotada de um incinerador específico para a queima de resíduos sólidos e líquidos perigosos. O processo utilizado testa termicamente os constituintes perigosos dos resíduos, destinando as cinzas e escórias ao aterro industrial da própria Central. A

unidade possui um sistema de segurança e controle de emissões, atendendo aos mais rigorosos padrões de desempenho.

Tudo em nome do meio ambiente e da manutenção da alta qualidade de vida da população curitibana.

CAPITAL TECNOLÓGICA

Curitiba também quer ser conhecida como um dos pólos brasileiros de lançamento de softwares para computadores e de tecnologias de ponta, nas áreas de informática, telecomunicações, automação comercial, eletro-eletrônica, química, farmacêutica, e de arquitetura e design. Para isso, está tomando algumas iniciativas pioneiras, como a instalação de um Parque de Software dentro de uma área determinada, de 190 mil metros quadrados, na sua Cidade Industrial. Outra iniciativa é a criação do Programa Curitiba Design, que busca dar condições de competitividade para as empresas da região, usando como diferencial o desenho industrial dos produtos fabricados por elas.

"A competitividade de um produto não está ligada apenas aos seus atributos de eficiência, desempenho e preço. Tudo isso pode significar pouco para o consumidor, caso o produto não tenha o design mais adequado para a sua função", diz André Zacharow, diretor da Companhia de Desenvolvimento de Curitiba (CIC). Por esse motivo, em parceria com a comunidade empresarial, a CIC decidiu promover o design como instrumento de competitividade. Com este programa, as empresas têm acesso a atividades ligadas à conscientização para a aplicação do design, a cursos de formação e capacitação de pessoal especializado, e a informações para a pesquisa e extensão do design industrial.

Mas é na consolidação do projeto do Parque de Software que a cidade aposta suas maiores fichas. "Queremos transformar a cidade numa tecnópolis. Um centro de serviços e de tecnologias de ponta, incentivando a chamada atividade econômica quartenária. Afinal, empresas que produzem software para

computadores não poluem", afirma o prefeito Cássio Taniguchi. De fato, esta tem sido a opção de desenvolvimento perseguida por muitas administrações públicas. A diferença é que Curitiba está tirando seus projetos da gaveta e colocando-os em prática.

VALOR AGREGADO

O Parque de Software é um exemplo. Atualmente em fase de implantação, esse Parque será instalado numa área de bosques e fundos de vale, e vai reunir um conjunto de empresas de base tecno-

lógica e com características de prestação de serviços de alto valor agregado. "O Parque de Software vai garantir os meios físicos, institucionais e mercadológicos para a implantação e expansão de empresas de engenharia de software com capital nacional ou estrangeiro", explica Zacharow, da CIC.

Para atender à demanda de serviços de telecomunicações digitais em alta velocidade, a Companhia de Telecomunicações do Paraná (Telepar) está implantando na área sistemas de fibra óptica. O traçado da rede irá contemplar todas as empresas, principalmente as do Parque de Software, que necessitam de sistemas digitais para transferência de grande volume de dados. O sistema de fibras ópticas da Cidade Industrial estará conectado ao sistema urbano de Curitiba que, por sua vez, estará ligado, via fibra óptica, com as principais cidades do Paraná, do Brasil e do mundo.

O conceito que envolve a criação do Parque é o de que o trabalho desenvolvido por várias empresas em um espaço comum tende a se somar, propiciando, com isso, maior produtividade a todo o conjunto de empreendimentos. Além disso, a existência de uma infraestrutura comum a todas as empresas contribui para a redução dos custos globais.

Verdadeiro centro de tecnologia de ponta, o Parque de Software contará ainda com o apoio de instituições de ensino e pesquisa, como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR), o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), a Associação

das Empresas Brasileiras de Software (As-sespro), o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e o subcomitê de software da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A reunião de tais instituições em um mesmo projeto fez de Curitiba a primeira cidade-sede de um dos 13 Núcleos de Exportação de Software inseridos no Programa Nacional de Software para Exportação, Softex-2000, cujo objetivo é transformar o software em um dos produtos principais da pauta de exportações brasileiras até o final da década.

Atualmente, a cidade já possui algumas empresas que atuam na área de informática e de telecomunicações, como a fábrica de componentes para computadores Sid Informática, a Equitel - braço de telecomunicações do grupo alemão Siemens - e a Bematech, que produz hardware para automação comercial e bancária.

INSTITUTO DE QUALIDADE

O empresariado de Curitiba também tem tomado a iniciativa para criar condições de acelerar o processo de desenvolvimento da economia local. Uma dessas iniciativas - talvez a mais importante - foi a instalação em Curitiba do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP). Fundado em janeiro de 1995, o Instituto é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que visa a disseminação de programas que privilegiam a produção com qualidade total nas empresas.

Resultado de um amplo processo de mobilização da sociedade paranaense, o IBQP apoia o desenvolvimento, divulgação e aplicação dos conceitos, técnicas e métodos para a melhoria da qualidade e produtividade, promovendo a integração e a mobilização dos setores empresariais, do trabalho, acadêmico e tecnológico. O IBQP é a base nacional de desenvolvimento do projeto de cooperação técnica em qualidade e produtividade do governo brasileiro com o governo do Japão, através do JICA (Japan International Cooperation Agency), e com suporte técnico do JPC-SED (Japan Productivity Center for Socio-Economic Development), entidade que é uma das principais âncoras do movimento da qualidade e da produtividade naquele país do extremo oriente.

O projeto tem abrangência nacional, tomando por base experiências de sucesso desenvolvido em outros países, a exemplo de Cingapura, Tailândia e Costa Rica. E conta com as parcerias do SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas, do MICT - Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, do Governo do Paraná, da Prefeitura Municipal de Curitiba e das principais entidades da comunidade empresarial e dos trabalhadores do estado do Paraná.

Com qualidade e alta tecnologia, a Curitiba ecológica sonha, agora, em se transformar em tecnópolis. E, gradativamente, vai se convertendo no centro de excelência e competitividade de maior expressão no coração do Mercosul.

(SMCS-Curitiba)



Onibus da "Linha Turismo" no ponto de embarque de passageiros da Praça Tiradentes, Curitiba. Foto: Joel Rocha

Rezemos com o Papa

Intenção de outubro de 1997:

"Para que a Igreja do Japão, a fim de que a recordação do testemunho dos seus primeiros mártires, se torne estímulo de dinamismo missionário".

Comentário:

Pe. Fabiano S. Kachel svd
A IGREJA NO JAPÃO.

Admirável, a Igreja no Japão. Não pela quantidade numérica. A estatística atual diz que são 463.500. Isto parece insignificante em meio a uma população de 125 milhões. Ultimamente aconteceu algo de novo: os imigrantes. Japão é procurado pelos operários que buscam emprego. Não poucos deles são católicos. O Bispo de Urawa, Dom Takeo, informa que sua diocese tem oficialmente 20.000 católicos. No entanto ele afirma que, somando os operários imigrantes, o número chega a 60.000. No total, calcula-se, em 389.000 os católicos vindos de fora.

É preciso reconhecer que estamos diante de uma Igreja viva e vigorosa. Cerca de 107% dos jovens opta pela vida consagrada. É uma Igreja missionária. Em 1992, havia 349 missionários japoneses evangelizando fora do Japão. Ali funciona um Seminário próprio para formar missionários "ad gentes". Desde 1980 existe uma organização de missionários leigos. Organização que, neste ano, já pela 14ª vez, realizou o envio de missionários para a Rússia, Camboja, Nepal e Vietnã.

Na colina de Nagasaki, foi erigido um Monumento em memória dos 26 Mártires que deram sua vida por Cristo no ano de 1897. Celebramos o centenário. Paremos e meditemos.

OS MÁRTIRES

Foram muitos ao longo de três

séculos de perseguição. Certamente o número passa de 10.000. A Lei das Perseguições foi abolida somente em 1873. São 26 os Mártires japoneses canonizados por Pio IX em 1862: Seis eram estrangeiros e 20 japoneses; três jesuítas e 17 leigos.

Seria edificante falar de todos. Ficará para outra ocasião. Hoje vamos focalizar o heroísmo de dois meninos.

Eles servem de modelos para a Infância Missionária. **Antonio de Nagasaki** (13 anos) e **Luiz Ibaraki** (11 Anos).

O pai de **Antonio** era chinês. Sua mãe, japonesa. Nasceu em Nagasaki. Foi educado pelos missionários franciscanos e por eles foi inscrito na Ordem Terceira de São Francisco. Seus pais também eram dessa Ordem.

Antonio acompanhou os Frades para Meoca e para Osaka. Foi ali que os alcançou a ordem de prisão. Com seus 13 anos, ele poderia ter fugido com facilidade. Não quis. Preferiu ficar. Seus pais compreceram e lhe propuseram que escapasse da morte. Ele respondeu: "Tenho confiança que Deus me dará coragem e força para sair vitorioso". Entregou-lhes o seu "quimono" azul e ficou só com a túnica da Ordem Terceira. Disse aos pais que não ficassem desolados mas satisfeitos por terem um filho mártir. Deixou-se amarrar na cruz e alegre começou a cantar o Salmo: "Laudate pueri Domini", isto é: "Louvai, meninos, o Senhor. Quando chegava - - "Glória ao Pai..." duas lanças perfuraram o seu peito e cortaram-lhe a voz. Assim morreu Santo Antonio de Nagasaki, com 13 anos.

Luiz tinha 11 anos. Foi confiado aos missionários franciscanos. Era de índole muito boa. Sempre

prestimoso. Servia de coroinha nas Santas Missas. Tinha nato jeito para ser catequista. Foi preso com todo o grupo. Conservou uma calma tão fora do comum que despertou a admiração de todos. Em janeiro de 1597, junto com os outros prisioneiros, teve uma orelha cortada. Junto com todos foi conduzido pelas ruas da cidade para ser zombado publicamente pela multidão. Um dos nobres ricos da cidade ficou condoído daquele menino. Chegou-se perto dele. Ofereceu-lhe proteção, vantagens e riquezas com muito bem-estar. O menino respondeu: "Que loucura! O senhor é que deveria tornar-se cristão para evitar a morte da alma".

Acompanhou os prisioneiros na difícil caminhada até Nagasaki. Nas cidades que passavam, repetia-se o desfile para deboche da multidão.

Em Nagasaki, o próprio governador Fazamburo foi pessoalmente conversar com Luiz Ibaraki. Tentou convencê-lo a abandonar Cristo. Prometeu-lhe grandes favores e riquezas. Luiz respondeu: "Eu não desejo esses bens e essas riquezas. O senhor guarde-as para si. Eu fico satisfeito com os bens do céu."

Quando Antonio começou o Salmo "Laudate pueri..." Luiz cantou junto. Vendo a lança que ia furar o seu peito, gritou: "Paraíso! Paraíso!" Assim morreu São Luiz Ibaraki, com 11 anos.

Conclusão: O Monumento dos Mártires Japoneses em Nagasaki fala para os de hoje. Proclama o valor da fé. Rezemos todos com o Papa pela Igreja do Japão, para que, recordando o testemunho dos primeiros Mártires, sintam um forte estímulo para um maior dinamismo missionário (NAM)

único tesouro! Abandono-me aos vossos divinos caprichos; não quero outra alegria senão a de fazer-vos sorrir. Imprimi em mim as vossas graças e virtudes infantis, para que no dia do meu nascimento para o céu, os anjos e os santos reconheçam em mim a vossa pequena esposa". (Santa Terezinha).

V Mistério. - A coroação de Nossa Senhora nos céus, Rainha da Paz. - Meditar: - I CO 13,1-13

- Oração: - "Como pode uma alma tão imperfeita como a minha aspirar à posse da plenitude do amor? ... ó Jesus, meu primeiro e único amigo, Tu, a quem unicamente amo, dize-me em que consiste este mistério? Por que não reservas essas imensas aspirações às grandes almas, às águias que planam nas alturas? ... Eu me considero como um fraco passarinho, revestido apenas de leve plumagem. Águia não sou; dela tenho simplesmente os olhos e o coração..." (Sta. Terezinha).

Zélia Queiroz Negrão Cx. Postal, 562 C
a p i n a s - S.P. 13001-970

POPIELÓW - SIOLKOWICE (2)

FASE INTER-GUERRAS MUNDIAIS

As transformações acontecidas, propiciavam a moldagem da consciência nacional dos habitantes de Popielów. Sob a iniciativa de Bronislau Koraszewski fundou-se o setor da Associação Polono-Católica. Não surgiu aqui, contudo, um centro político importante, como p.ex. nas vizinhanças de Siolkowice, onde exercia sua atividade Jakub Kania.

No princípio do século vinte, fora construída a estrada de ferro, que ligava Po-pielów com Opole e Wro-claw. Após o término da primeira guerra mundial, estas terras encontraram-se na área do plebiscito. Durante os levantes silesianos, não havia aqui lutas, somente uma pequena minoria participou no II e III levante. Após a divisão da Silésia, em 1922, intensificou-se a atividade germanizante e muitos habitantes de Popielów, ligaram-se com setores alemães. Em Popielów, havia um círculo o ZPwN, círculo da Sociedade Escolar Polono-Católica, como também, numerosas organizações germânicas.

Na fase inter-guerras, as aldeias cresceram, contudo, a indústria local não se desenvolvia. Os habitantes de Popielów e arredores, viajavam para o trabalho, para as cidades circunvizinhas, e, também, para o ocidente - para a Alemanha. Dos investimentos dessa época, torna-se importante mencionar a edificação da nova escola, entregue em 1929 na Colônia de Popielów, como também, uma ponte de concreto em 1934, ligando esta aldeia com Mikolin.

AS RIQUEZAS NATURAIS

O município de Popielów,

situa-se no elevado da Silésia. Já no terreno do próprio município, pode-se diferenciar vários tipos de paisagem, são os vales dos rios: Oder, Stobrawa, Budko-wiczanki e Brynica, e também, os morros das Florestas de Kaniów (Lasy Kaniowskie), a colina de Kurzniów (Pagór Kurzniowski) e as florestas de Roszków (Lasy Roszkowskie).

A maior parte da área do município, está coberta de florestas, ricas em animais silvestres, o que atrai para estes terrenos, caçadores não somente da região de Opole. O rico veio florestal, garante para os amantes dos cogumelos, uma grande gama de qualidades de inúmeras espécies. O município de Popielów, nos meses de outono, é um rico exemplo da beleza, do "dourado outono polonês".

O clima suave, proporciona uma primavera antecipada, um longo verão e um curto inverno, o que propicia de passar o tempo livre, em Popielów e adjacências.

Aí se encontram terrenos de valores turísticos especiais. Pertencem a eles: a parte central do vale do rio Sto-brawa - entre Karlowice, Wapiennik e os Velhos Kolnia (Stare Kolnie), a parte oriental do vale de Budkowi-czanki, área contígua ao Oder, na região da Kolônia de Popielów, o outeiro das Florestas de Kaniów (Lasy Kaniowskie), e a parte oriental do vale de Brynica.

Estas áreas, com o seu encanto, convidam para um descanso reconfortador, na atual, tão em moda, convenção "ecológica" - perto da natureza, onde o mais importante, é o contato direto com a mesma.

(Continua no próximo número). **PAULO FILIPAKE**

Terço para Centenário da Morte de Santa Terezinha 30/9/1997

Agradecemos a Da. Zélia Maria Queiroz Negrão a elaboração deste roteiro como sugestão para o dia em que a Igreja junto com todas as comunidades carmelitanas recorda o dia centenário da morte de Sta. Terezinha do Menino Jesus. - Bendito seja Deus!

MISTÉRIOS GLORIOSOS.

I Mistério: - A gloriosa ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. - Meditar: - S. Marcos 9,33-37.

- Oração: "Meu Deus, eu vos ofereço todas as orações que fizer neste dia, nas intenções e para a maior glória do Sagrado Coração de Jesus. Quero santificar as palpitações do coração, os sentimentos e as ações mais simples, unindo-os aos seus méritos infinitos e reparar as minhas culpas, lançando-as na fôrnelha do seu Coração misericordioso." (Sta. Terezinha)

II Mistério: - A gloriosa ascensão de Jesus Cristo ao céu. Meditar Mc 10,13-16.

Oração: - "Ó Senhor, eu vos peço para mim e para todos os que me são caros, a graça de cumprir perfeitamente a vossa santa vontade, de aceitar por vosso, amor as alegrias e as penas desta vida passageira, a fim de estar um dia reunidos no céu por toda a eternidade. Assim seja". (Sta. Terezinha)

III Mistério: - A vinda gloriosa do Divino Espírito Santo. - Meditar: Salmo 16, 1-6.

- Oração: - Bem sei, Jesus, meus suspiros e meu pranto são a teus olhos radiantes de encantos. Os Serafins no céu formam tua corte de luz. No entanto, tu procuras o meu amor, Jesus ... Tu queres o meu coração. Eu o dou inteiro. Não o nego. (Santa Terezinha).

IV Mistério: - A gloriosa ascensão da Virgem Santíssima aos céus. - Meditar: - Salmo 16, 7-11

- Oração: - Ó Jesus Menino, meu

BEBIDAS IMPORTADAS DA POLÔNIA NO ATACADO LIGUE (041) 276-5721

C.V.C. E TRANSBRASIL renovam acordo de vôos charters para Cancun

A C.V.C., uma das mais importantes operadoras turísticas do país, renovou com a TRANSBRASIL para o ano de 97 o acordo de operação semanal de vôos charters para Cancun, no México.

Ancoradas no sucesso do acordo anterior, iniciado em setembro do ano passado, as duas empresas decidiram repetir a parceria que tem levado, todos os domingos, 203 passageiros para aquela cidade do Caribe.

Para a C.V.C. e a empresa que faz o serviço em Cancun - U.T.T. - a manutenção da TRANSBRASIL nessa operação se prende ao bom padrão

de serviço oferecido a bordo, além da pontualidade e a regularidade nos vôos domésticos e internacionais, empregando nessa rota uma das aeronaves mais modernas do mundo, o Wide-Boeing 767-200, para 203 passageiros, divididos em duas classes de serviço - Business e Econômica.

Como empresa de vôos regulares, a TRANSBRASIL voa para 20 cidades brasileiras, as quatro principais da costa leste dos Estados Unidos - Miami, Orlando, Washington e Nova York - para a Europa - Amsterdan, Londres e Viena - e para Buenos Aires e Córdoba, na Argentina.

A porta de entrada

A Polônia pode ser a porta de entrada para um mercado com 100 milhões de consumidores do Leste Europeu. Essa expectativa foi passada em Curitiba, pelo embaixador Boguslaw Zarkzewski, durante reuniões que manteve com o governador Jaime Lerner, com o presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Henrique Lenz Cesar, e com o presidente do Conselho do Comércio Exterior da Associação Comercial do Paraná, Fernando Miranda. O Embaixador Zarkzewski, que esteve em visita oficial ao Estado, disse que a Polônia quer o Brasil "como seu parceiro número um na América Latina".

"Temos muita coisa para trocar", adiantou o embaixador que, além do aumento do intercâmbio comercial, acredita na possibilidade de formação de parcerias empresariais, com atração mútua de investimentos. No Brasil, os poloneses já estão investindo numa indústria de aviões agrícolas e noutra de tratores. A recepção paranaense à proposta foi das melhores. "Nenhum outro país aflui com condições como as da Polônia" para abrir as portas da Europa oriental para o Brasil" salientou o governador.

100 milhões

O Leste Europeu representa um mercado de 100 milhões de consumidores, só a Polônia responde por 40 milhões. Segundo o embaixador polonês, além do intercâmbio comercial dire-

to, seu país ainda tem a vantagem de conhecer outros mercados da região, com quem está acostumado a negociar, como Rússia e Ucrânia, e essa experiência pode ajudar os exportadores brasileiros que querem entrar naquela área.

Outro ponto que pode tornar a Polônia atraente é a perspectiva de o país entrar para a Comunidade europeia em 2002. Para isso, explicou o embaixador, precisa ser cumprido um plano de metas, que prevê entre outras coisas mudanças na legislação, como forma de garantir os investimentos estrangeiros, e menor participação do estado na economia.

Tanto o governador quanto o presidente do Concex lembraram dos laços que unem os dois países, e defenderam o fortalecimento do Mercosul como ponto de partida para o ingresso competitivo na globalização. Para tanto, disse Miranda, "é importante uma aproximação com o Pacto Andino", que é o mercado comum entre Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela e Equador.

O Sr. Embaixador cumpriu um roteiro extenso em Curitiba, visitando a entidade local do comércio, Associação Comercial do Paraná, que congrega empresários curitibanos, o consulado e o Centro Polonês da Carlos de Carvalho, órgão cultural da Soc. Juventus. Ofereceu coquetel em Paróquia da Sociedade de Cristo.

Polônia quer mais proximidade com mercado turístico do Brasil

A Polônia, um dos maiores pólos turísticos da Europa atualmente, tendo recebido mais de 19 milhões de visitantes no ano passado, está de olho no mercado emissor brasileiro. O Brasil enviou cerca de cinco mil turistas em 96 e deve enviar sete mil este ano, segundo dados do consulado polonês. A maioria deles, no entanto, são viajantes individuais em visita aos países do antigo bloco socialista e que passam pouco tempo na Polônia.

A partir deste ano, no entanto, esse perfil está começando a mudar com a entrada da operadora Soletur, que passou a organizar excursões completas, com hospedagem em cidades como Varsóvia, Cracóvia e visita às maiores atrações do país. Segundo o vice-prefeito de Varsóvia, Andrzej Wojtynski, que esteve recentemente em visita oficial ao Rio de Janeiro, o Brasil é o principal pólo emissor de turistas à Polônia na América do Sul, seguido da Argentina e do Chile. Depois das mudanças políticas e econômicas ocorridas, a Polônia passou a divulgar mais o país, enquanto destino turístico.

Para o diretor internacional da Soletur, Carlos Eduardo Guimarães, a empresa não poderia ter escolhido um momento mais adequado para começar a operar a Polônia. "O leste

européu desperta um fascínio todo especial, já que foi palco dos maiores acontecimentos históricos mundiais e passa por um momento de renascimento econômico e cultural com a queda dos últimos totalitários. A Polônia, dentre todos eles, é o país que mais impressiona a nós, brasileiros, pela sua história mais recente", disse ele, destacando que a Soletur pretende levar cerca de quatro mil clientes do "ônibus brasileiro no mundo" à Polônia, nos próximos três anos.

O tour lançado esse ano pela operadora foi considerado pelo embaixador da Polônia, Boguslaw Zarkzewski, o mais completo já lançado no Brasil, abrangendo as maiores atrações da ex-Cortina de Ferro. "A Secretaria de Turismo e Esporte da Polônia, que forneceu uma série de subsídios para que a Soletur, desenvolvesse esse programa, está disposta a continuar cooperando e trocando informações

com a operadora", disse.

Durante visita de cortesia à sede da matriz da empresa, no Rio de Janeiro, ele destacou que as críticas e sugestões dos clientes da Soletur em relações aos restaurantes, atrações e hotéis poloneses poderão contribuir na melhoria da qualidade dos serviços turísticos. Conforme lembrou, as relações econômicas e culturais entre o Brasil e a Polônia têm crescido significativamente nos últimos anos.

Desde o último dia 17 de abril, quando o vice-prefeito de Varsóvia e o prefeito do Rio, Luís Paulo Conde, assinaram um termo de cooperação, Rio de Janeiro e Varsóvia passaram a ser "cidades irmãs", ampliando ainda mais o intercâmbio em diversas áreas, como comercial, cultural, esportiva e turística.

Moram no Brasil cerca de 1,5 milhão de poloneses e cerca de 300 brasileiros na Polônia, sendo que a população desse país é de 40 milhões de habitantes.

Coma Bem Todos os Dias

BUFFET POLONO-BRASILEIRO

De segunda a sexta-feira: sopas, entradas, pratos quentes, vários tipos de carnes e saladas, massas (pierogi), dois tipos de sobremesa (incluída no preço).

Preço de segunda a sexta: R\$ 4,00 por pessoa

Aos sábados: feijoada polono-brasileira, acompanhamentos, massas (pierogi) e mais seis tipos, dois tipos de sobremesa (incluída no preço).

Preço aos sábados: R\$ 6,00 por pessoa

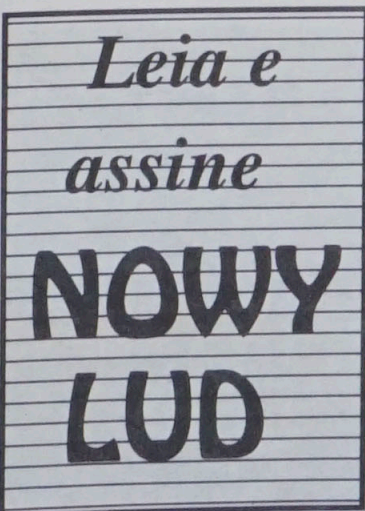
Aos domingos: Buffet especial, vinte tipos de pratos quentes, vinte tipos de saladas, três tipos de sobremesa (incluída no preço).

Preço aos domingos: R\$ 8,00 por pessoa

Opções de bebidas (refrigerantes, sucos, vodkas, vinhos, etc.)

VENHA E TRAGA A FAMÍLIA

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 575 - Curitiba - PR
União Juventus (Sede Social) - Fone: 222.4307



NOWY LUD

A justiça dos dois metais

A nota sucinta, lida num jornal venezuelano, comoveu-me: "Volta a Quito e se entrega voluntariamente à Justiça o ex-chanceler equatoriano Diego Paredes, chefe da diplomacia de seu país durante o governo do presidente Durán-Ballén. Ele é acusado de corrupção e vivia refugiado em Miami." Paredes declarou à imprensa "que se dispunha a lavar sua honra manchada injustamente".

Minha lembrança de Paredes é exatamente oposta à alguém teria de um funcionário corrupto: quando lhe pediram que protegesse uns perseguidos políticos e mesmo sendo o pedido feito por um proeminente financista, disposto a pagar-lhe o quanto quisesse, o diplomata agiu com absoluta honestidade. Salvou da morte ou da prisão os dissidentes e não aceitou nem um jantar de agradecimento. Seu Leitmotiv era a solidariedade, não o dinheiro. Certamente a mesma solidariedade e o mesmo compromisso com as vítimas podem ser notados no ex-vice-presidente do Equador, Blasco Peñaherrera. É provável que os dois tenham conhecido uma frase memorável de Jimmy Carter: "Se o poder não serve para exercer a compaixão, não serve para nada".

Em todo caso, o senhor Paredes deve sentir-se muito seguro de sua atuação quando volta para exigir um julgamento justo, no qual possa colocar a salvo sua honra manchada e refutar as acusações que lhe são feitas e às quais ele atribui motivação política. Eu, pessoalmente, ignoro o fundamento dessa ação judicial, mas afirmo, como quase todo mundo, o pressuposto de inocência dos acusados enquanto não se prova o contrário.

Isso é possível? Pode-se de fato ter um julgamento justo na América Latina? Cada vez menos. Exceção feita a uns poucos países — Chile, Uruguai, Costa Rica, às vezes Argentina —, é muito remota a possibilidade de, num prazo razoável, os juízes baixarem sentenças de acordo com a lei. Na Venezuela, é possível alguém passar vários anos na cadeia antes que o tribunal ao menos examine a

acusação. Na Colômbia, mais de 90% dos crimes ficam impunes, enquanto os juízes vivem sepultados sob uma montanha de processos cujo tamanho nunca diminui, por causa da fatal combinação de indolência e falta de recursos.

Em sucessivos países se ouvem as mesmas histórias de horror: juízes que prevaricam, funcionários que por certo preço aceleram ou retardam os trâmites, despachos que se "perdem", provas que se falsificam, sentenças vendidas, magistrados aterrorizados que falam diante do que se costuma chamar alternativa dos dois metais: "o chumbo ou o ouro".

Não existe justiça. Ou, às vezes, ela existe em excesso, monstruosa, abusiva, quando os políticos, com o único objetivo de paralisar seus adversários, recorrem aos trunfares envolvendo o desafeto em processos. O importante não é derrotá-lo nas urnas, mas destruí-lo perante a opinião pública. O que então se busca não é a punição de um delito, mas envolvê-lo em descrédito, sentá-lo no banco dos réus e enredá-lo numa trama jurídica que o vá asfixiando.

Esse fenômeno é gravíssimo. Sem o estado de Direito não é possível a convivência civilizada, e sem um Judiciário com um mínimo de honradez e eficiência a noção de Estado de Direito não passa de um embuste sem sentido. Além do mais, sem juízes honrados, sem leis que se cumpram e sem trâmites judiciais razoáveis, de um modo geral nem sequer é possível sustentar o progresso e a prosperidade dos povos. Se metade dos latino-americanos continua sendo terrivelmente pobre, o é — entre outros motivos — por causa da deficiência de nossa forma de distribuir (ou não distribuir) justiça.

Disto se sabe com absoluta certeza há muitos anos: o elemento básico de desenvolvimento sustentado dos países são as instituições de Direito. Se os Estados Unidos são a primeira potência do planeta, não é porque fabricam porta-aviões e mísseis nucleares, nem por causa dos seus 50 mil McDonald's, mas porque têm uma

densa malha jurídica que conserva a coesão da sociedade por meio do delicado equilíbrio de obrigações e direitos entre os membros que a compõem. Ocorre exatamente o contrário: os EUA fabricam porta-aviões e mísseis, têm 50 mil McDonald's ou 400 das 500 principais empresas do planeta exatamente porque as instituições de direito com que conta permitiram e potencializaram o lento e longuíssimo processo de acumulação de capital, investimentos, pesquisa e desenvolvimento. Sem juízes corretos e sem promotores enérgicos, dispostos a defender o império da lei, o país não seria nem remotamente o que é.

Isso é óbvio. É totalmente impossível querer viver em nações cada vez mais ricas e eficientes caso não se tenha legislação adequada e um poder judiciário forte e independente que faça respeitar essas leis; um poder judiciário — em suma — capaz de infundir temor nos criminosos e confiança nas pessoas honradas, pois a qualidade dos sociedades também se mede com base nos que dormem tranquilos e a sono solto e nos que vivem aterrorizados pelo medo. Na América Latina, cada vez mais são os cidadãos honrados que vivem tremendo.

É muito importante ter isso em conta, pois ninguém mais nega que seja inadiável a profunda reforma de nossos Estados. Existe, entretanto, alguma incerteza quanto ao ponto de partida dessa tarefa gigantesca. E não deve haver dúvidas: o fundamento das sociedades verdadeiramente modernas e eficientes é o Poder Judiciário com toda a cultura legal em que este atua. Caso essas bases não se consolidem, o edifício estará sempre na iminência de nos cair na cabeça. Exatamente como quase sempre ocorreu ao longo de nossa história atribulada.

Carlos Alberto Montaner,
jornalista, co-autor do livro
O Perfeito Idiota Latino-Americano.

Pianie Koguta Canto do Galo



TU I TAM EM MOSTRA

De 9 a 30 de setembro, ocorreu uma interessante exposição de fotos do profissional polônico João Urban, no Museu da Imagem e do Som, em Curitiba, numa



promoção do Museu, da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba. O título da exposição foi **TU I TAM (Aqui e Lá)**, que foi bastante prestigiada pela comunidade. Como está no nome, as imagens eram daqui do Brasil e de lá, da Polônia.

QUEM DE CÔNSUL?

Até agora não foi explicada à comunidade como e porque um nome desconhecido da comunidade brasileira em Cracóvia foi designado cônsul honorário do Brasil naquela cidade...

DIZEM, SÓ DIZEM

Dizem que, para uma pessoa alcançar o sucesso na vida pública, basta fazer tudo errado, trocar de partido e secretárias como se troca de camisa e se apresentar como **vítima de injustas perseguições**: ganha fácil o

voto do povo, que sempre tem memória curta. É, nosso ministro Pelé tinha razão quando dizia que o brasileiro não sabe votar.

LUCRO DE 10 MIL REAIS

O II Congresso Polônico da América Latina, organizado em março de 1996 em Curitiba, pela USOPAL e Federação PolBrás, administrado pela diretoria da Sociedade União Juventus, deu um lucro líquido de 10 mil reais. Dirigentes e sócios dos filiados, com verbas do presidente da USOPAL e da Polônia, garantiram o sucesso financeiro.

TYSZKA TRABALHA

O empresário e radialista Leonardo Tyszka Netto está às voltas com dois empreendimentos: um, tocar e bem o seu programa de rádio pela Colombo, todos os sábados, das 10 às 12 horas; e outro, colocar no mercado as bebidas polonesas que importou. A atração é a vodka Królewska.

HELIANA NA POLÔNIA

Para mais um curso de especialização, a artista plástica curitibana Heliana Grudzien se encontra de novo na Polônia. Ela é a autora dos desenhos que ornaram o livro da culinária polonesa "Kuchnia Polska", que a Editora LUD lança em novembro para todo o Brasil.

BRASIL EM KATOWICE

Quem for à Polônia vai agora matar a saudade em restaurante fino brasileiro na cidade de Katowice. O empreendedor é o proprietário dos famosos restaurantes Mandarin das terras polonesas.

Um dos clientes dos Mandarin é nada mais nada menos que o presidente polonês Aleksander Kwaśniewski.

**AUTO VIDROS
S. CRISTÓVÃO**

40 ANOS DE ATIVIDADES

O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

VIDROS AUTOMOTIVOS - BORRACHAS - CANALETAS - MÁQUINAS DE VIDROS - FARÓIS - LANTERNAS - ACESSÓRIOS

Matriz:
Rua Nilo Cairo, 52
PABX (041) 322-4774
FAX (041) 239-0864

Filial 1:
Rua Nilo Cairo, 52
PABX (041) 322-4774
Fones (51) 239-251

Filial 2:
Rod. BR 116, km 105-17745
PABX (041) 322-4774
Fone 332

Filial 3 - São Paulo
Av. Elísio Cavalcanti de Saes, 649
Pirinduba
Fone (011) 836-0857

IMIGRANCI W NATARCIU

Jeszcze kilka lat temu problem nielegalnej imigracji w Polsce praktycznie nie istniał. To raczej Polacy wyjeżdżali z kraju. Jedni, by zarobić na Zachodzie, inni z przyczyn politycznych. Dziś Polska jest krajem tranzytowym dla imigrantów różnych narodowości. Coraz częściej jednak właśnie nasz kraj staje się dla nich nową ojczyzną.

Z pewnością najbardziej rzucającą się w oczy - co oczywiście nie znaczy, że jedyną - nacją podróżującą przez Polskę na Zachód są Rumuni. Nagłe ich pojawienie się we wszystkich niemal większych miastach dla części Polaków było szokujące. Odziani w łachmany, czasem bosi, prowadzący liczne potomstwo, wprost na ulicach rozpoczynali zbieranie pieniędzy na dalszą podróż na Zachód. Ci, którzy jako pierwsi dotarli do naszego kraju, z pewnością mieli lepszą sytuację niż następni. Początkowo bowiem widok kobiety z niemowlęciem na ręku, błagającej o parę groszy był na tyle nowy, że co bardziej czuli nie wahali się zbyt długo, czy coś jej dać. Pieniądże na dalszą podróż można więc jakoś uciulać. Wkrótce okazało się jednak, że żebrzący jest tak dużo, iż niżej wymienionemu Polakowi nie starczyłoby pensji, by pomóc każdemu, kto o to prosi. Dziś idąc ulicami Warszawy, szczególnie w centrum miasta, dosłownie co kilkadziesiąt metrów natknąć się można na żebraków, trzymających małe tekturowe karteczki z krótkimi opisami swojej niedoli. Trudno się dziwić, że w tej sytuacji szczodrość obywateli znacznie zmalała. Jest też zapewne inną przyczyną. Wspomaganie rumuńskich imigrantów nieczegło nie zmienia, jeśli nawet części z nich uda się zebrać wystarczająco dużo pieniędzy by wyjechać, natychmiast na ich miejsce napływają nowi i z powrotem zapelniają ulice.

Wraz z napływem Rumunów, którzy do Polski nie mają zbyt daleko, w początkach lat 90-tych pojawili się przybysze z odleglejszych krajów, przede wszystkim z Azji. Straż graniczna i policja coraz częściej zaczęła zatrzymywać nielegalnie przebywających w Polsce obywateli Sri Lanki, Pakistańczyków, Afganów, Hindusów, trafiają się też Chińczycy. Podobnie jak imigranci z Rumunii, także i oni Polskę wybierają jako kraj tranzytowy. Różni ich natomiast to, że najczęściej nie podróżują na własną rękę, lecz w zorganizowanych grupach i że za przerzut na Zachód płacą często nawet po kilka tysięcy dolarów. Wschodnia granica Polski nie jest już tak strzeżona jak za czasów ZSRR. Nie ma tysięcy wież strażniczych, kilometrów zaoranych pól i zasieków. Zapewne nie bez znaczenia jest też fakt, że pilnują jej teraz służby różnych państw dawnego Związku Sowieckiego.

To właśnie granica wschodnia forsowana jest przez wyspecjalizowane grupy przemycające imigrantów. Sposoby przerzutów są najróżniejsze. Najbardziej zdesperowani imigranci, doprowadzeni do granicy starają się po prostu wpłynąć pływakiem Bug lub inną przygraniczną rzeczkę. Są też i tacy, którzy prowadzeni przez przewodników przedzierają się lasami Puszczy Białowieskiej. Proceder przerzucania imigrantów jest na tyle opłaczalny, że

organizatorzy nie wahają się zaangażować naprawdę dużych pieniędzy. Straż graniczna ma udokumentowane liczne przypadki forsowania granicy drogą powietrzną. Lecą nisko nad ziemią niewielkie samoloty, nie zauważone przez radary, lądują na leśnych polankach i łąkach. Po polskiej stronie wysypujących się z nich imigrantów czekają już specjaliści łącznicy, odpowiedzialni za doprowadzenie ich w bezpieczne miejsce, zanim w całej sprawie połąpią się pilnujący granicy. Ile osób w ten sposób przedostaje się do Polski właściwie nie wiadomo. Z transportów, które udało się przechwycić wynika, że jeden samolot zabiera na pokład kilkadziesiąt imigrantów.

Wraz z nasilaniem się zjawiska nielegalnej imigracji i powstawaniem zorganizowanych grup przemycających ludzi, zmienia się również polska Straż Graniczna. Ma lepszy sprzęt i więcej doświadczenia. O specjalizacji niech świadczy fakt, że przewożonych w zamkniętych TIR-ach imigrantów wykrywa się za pomocą dekoderów dwutlenku węgla. Ujawnienie przetrutu i zatrzymanie imigrantów to jednak nawet nie połowa sukcesu. Powstaje pytanie, co dalej z nimi robić. Natychmiastowa deportacja do kraju pochodzenia rzadko jest możliwa. Polskie prawo zezwala bowiem na złożenie wniosku o przyznanie statusu uchodźcy, a już sam ten fakt oznacza wydłużenie pobytu w naszym kraju o kilka miesięcy. Do czasu rozpatrzenia wniosku imigranci muszą gdzieś mieszkać, coś jeść i mieć zapewne chociaż minimalny poziom opieki zdrowotnej. Tymczasem biorąc pod uwagę skalę zjawiska, wydaje się, że Polska jest słabo przygotowana. Znowelizowana w zeszłym roku przez Sejm ustawa o cudzoziemcach pozwoliła na utworzenie specjalnych aresztów deportacyjnych. Działają też ośrodki dla imigrantów, w których czekają na decyzję w sprawie przyznania statusu uchodźcy. Okazuje się jednak, że to za mało. Niedawno polską prasę obiegła informacja o tym, jak policyjny autokar z 39 nielegalnie przebywającymi w naszym kraju obywatelami Sri Lanki krążył po kraju, by znaleźć dla nich jakiś ośrodek. Okazało się jednak, że nigdzie nie ma wolnych miejsc.

Ustawa o cudzoziemcach zakłada, że nielegalni imigranci w areszcie deportacyjnym mogą przebywać 90 dni. Jeśli w tym czasie nie uda się doprowadzić do ich deportacji, zgodnie z prawem powinni zostać wypuszczeni na wolność. Nie rzadko pensjonariusze aresztów postanawiają, że przysługujący im czas należy wykorzystać na dalsze próby przedostania się na Zachód i po prostu uciekają. Problem stanowią również dzieci, o których losie musi wypowiedzieć się sąd rodzinny. Wydaje się, że cała ta skomplikowana sytuacja jak dotąd przerasta Ministerstwo Spraw Wewnętrznych, które póki co, ogranicza się do budowy nowych ośrodków.

Dla większości imigrantów docelowymi krajami, w których pragną się osiedlić lub zarobić na czekającą w ojczyźnie rodzinie, są państwa Unii Europejskiej. Coraz częściej jednak niektórzy podróżują

przez Polskę nacją pragną właśnie u nas ułożyć sobie życie. Tak dzieje się przede wszystkim w przypadku Wietnamczyków. W Polsce zawsze była ich pewna grupa, którą stanowili studenci przyjeżdżający w ramach międzynarodowej wymiany, czy też robotnicy pracujący w wielkich socjalistycznych przedsięwzięciach. Ci, którzy nie chcieli wracać do kraju ułatwili zapewne przyjazd do Polski swoim rodzinom. Oni też potrafili się dobrze zorganizować. To właśnie Wietnamczycy praktycznie zmonopolizowali handel tanią odzieżą pochodzącą z Dalekiego Wschodu. Szybko też potrafili nauczyć się podstawowej znajomości polskiego - niezbędnej w handlu i zyskać sobie stałych i wiernych klientów. Po pewnym czasie okazało się, że Wietnamczycy przejawiają także inne formy aktywności gospodarczej, które w Polsce mogą im przynieść sukces.

Jak grzyby po deszczu na ulicach Warszawy, ale także i innych większych miast zaczęły wyrastać minibary oferujące specjały kuchni wschodniej. Budki z wietnamskim jedzeniem dziś są już zakorzenione w wielkomiejskim klimacie i podobnie jak stragany z ubraniami mają swoich wielkich zwolenników.

Jak wynika z danych Biura Migracji i Uchodźstwa MSW Wietnamczycy powoli zyskują sobie coraz lepszą pozycję w nowej ojczyźnie. Stają się właścicielami całkiem sporych majątków i nieruchomości. Stąd też zapewne to właśnie oni najczęściej z przebywających u nas cudzoziemców starają się o zalegalizowanie swojego pobytu.

Drugą grupą imigrantów pragnących na stałe osiedlić się w Polsce są Ormianie. W przeciwieństwie do Wietnamczyków grupują się w małych miasteczkach. Do naszego kraju przybywa głównie ormiańska inteligencja, stąd też stosunkowo wysoki poziom wykształcenia tych imigrantów. Nie mają jak Wietnamczycy swoich specjalności, starają się za to wtopić w polskie społeczeństwo, nie stronią od łączenia rodzin, od posyłania dzieci do polskich szkół. Jak wynika z danych MSW, Ormianie wśród przybyszów z byłego ZSRR są też najspokojniejsi. Rzadko zdarza się, by uczestniczyli w jakichś przestępstwach, od których nie stronią obywatele Wspólnoty Niepodległych Państw.

Wkrótce może okazać się, że kolejną nacją ubiegającą się o możliwość stałego pobytu w Polsce będą Białorusini. Łamanie praw człowieka w tym kraju, coraz bardziej zacieśniająca się dyktatura i polityczne prześladowania skłaniają białoruskich obywateli do ubiegania się w Polsce o azyl polityczny. Ostatnio najgłośniejszą sprawą jest podanie, jakie złożył Jan Czuryłowicz, któremu w kraju grozi pięć lat więzienia za to, że sfotografował fałszerstwo podczas odbywającego się tam niedawno referendum.

Na razie politycy zapewniają, że Polska jest gotowa na przyjęcie większej liczby uchodźców z Białorusi. Oby nie okazało się jednak, że trzeba z nimi jeździć po kraju w poszukiwaniu miejsc w ośrodkach dla imigrantów.

TOMASZ BAGNOWSKI

Sekret Pilnie Strzeżony

Przez długie lata wszystko co dotyczyło zdrowia kosmonautów okryte było w Rosji tajemnicą. Teraz wiadomo, że największym wrogiem dla ich zdrowia jest nieważkość. Wywołuje ona zaburzenia w pracy całego organizmu - serca, naczyń krwionośnych, nerek, wątroby, płuc i mózgu - wyjaśnia *Rosyjskiej Gazecie* były kosmonauta i lekarz, Walerij Poljakow.

Najwięcej problemów ze zdrowiem mieli kosmonauci - Andrej Nikolajew i Witalij Sewastianow, którzy po powrocie na Ziemię nie mogli przyjąć postawy stojącej. Wtedy jeszcze - w latach 70. - rosyjscy naukowcy nie wiedzieli, że brak ruchu sprawia, iż człowiek bardzo szybko słabnie. Byli oni zaskoczeni olbrzymią utratą masy mięśniowej kosmonautów, którzy wrócili z wyprawy.

Wtedy ostatecznie przekonano się, że brak ciężenia jest czynnikiem, który potrafi przeobrazić silnego mężczyznę w niedołężnego starca. Uczeni doszli do wniosku, że konieczne jest zmuszenie organizmu do ruchu nawet w warunkach ograniczonej przestrzeni.

W ten sposób stworzono kombinezon *pingwin* z wewnętrznym amortyzatorem, powodującym napięcie się mięśni. Pojawił się także ergonometr - prototyp późniejszej *ścieżki*.

Na pierwszej orbitalnej stacji *Sojuz*, na której przebywali Dobrowolski, Wolkow i Pacajew znajdował się już kosmiczny stadion, prototyp urządzeń treningowych, podobny do znajdującego się

obecnie na stacji *Mir*. Śmierć tej załogi spowodowała wiele domysłów. Niektórzy z ekspertów są teraz zdania, że zginęli oni z przyczyn medycznych przyczyn, czego dowodem były ogromne zmiany, jakie zaszły w komórkach ich mięśni. Wywołane one zostały rozhermetyzowaniem się aparatu lądującego.

Kosmonauci ulegają także tzw. chorobie morskiej. Np. źle znosił lot Titow i Tiereszkowa. Nieważkość wywołuje ponadto takie stany jak apatia, duszności oraz wyzwała uczucie głodu. W czasie lotu następuje utrata soli mineralnych. Przy długim przebywaniu na stacji kosmicznej, pogarsza się słuch, wskutek stałego szumu zamontowanej na niej aparatury.

Współczesne loty są znacznie bezpieczniejsze dla organizmu człowieka. Rosyjscy kosmonauci stosują odpowiednio skonstruowane kombinezony typu *pingwin*, na stacjach jest kompleks urządzeń pozwalających na uprawianie ćwiczeń fizycznych oraz aparat wytwarzający promienie ultrafioletowe, dzięki którym organizm kosmonautów wytwarza niezbędną ilość witaminy D oraz wiele innych urządzeń. Nie wiadomo jeszcze jak długo może człowiek przebywać w kosmosie bez uszczerbku dla zdrowia. Aktualna wiedza pozwala przypuszczać, że będzie mógł dolecieć na Marsa, ale nie jest pewne czy zdoła powrócić w pełni sił.

Anna Wysoczańska

TADEUSZ GOLENIA

PS. Jan Nowak-Jeziorański, dyrektor Kongresu Polonii Ame-rykańskiej w proteście przeciwko listowi prezesa Moskala do Prezydenta RP. - zrezygnował ze swej funkcji. Podział

środowiska polonijnego w USA stał się faktem.

Jakie jeszcze smutne konsekwencje przyniesie tragedia sprzed 50 lat?

T.G.

Piotr Włoczyk

HISTORIA CHRZEŚCJAŃSTWA (10)

Do mniej szkodliwych ruchów religijnych w tonie chrześcijaństwa zaliczamy *montanizm* oraz schizmę *Nowacjana*. Obydwa ruchy godziły w dyscyplinę kościelną. Stanowiły silne zagrożenia dla Kościoła przez fałszywy profetyzm, egzaltację dla dziedzictwa i męczeństwa oraz pogardę dla tzw. *upadłych* czyli *lapsi*, którzy w związku z prześladowaniem odpadli od kościoła, ale potem żalowali swego czynu i pragnęli z powrotem wejść na łono Kościoła. Nowacjanie nazywali się czystymi (od greckiego *katharoi*), a każdego który wstępował do ich kościoła ponownie chrzcili.

Montaniści natomiast czuli się powołani poprzez charyzmaty do kierowania Kościołem i upominania duchownych, stając się z czasem nieprzejednanymi wrogami struktur hierarchicznych Kościoła. Jak jedni jak i drudzy uważali się za lepszych, szlachetniejszych i bardziej bliżej Boga stojących, od pozostałych chrześcijan. Jest to grzech *pychy*, który nieraz pod płaszczykiem ascezy, postów, modlitw i uczynków miłosierdzia prowadzi na manowce. Być chrześcijaninem tzn. również być autentycznie *pokornym* oraz *posłusznym* tym, którzy reprezentują Chrystusa, nawet wówczas, gdy prowadzą życie niegodne.

W pierwszych wiekach chrześcijaństwa wszędzie i wszyscy dyskutowali o sprawach religijnych. Prawdy Objawione stawały się częścią depozytu wiary Kościoła. Ale nie były jeszcze oficjalnie i uroczystie przez urząd nauczycielski Kościoła ogłoszone jako dogmaty wiary. O błędach przestrzegano się w listach jednego Kościoła lokalnego do drugiego. Na synodach biskupich odbywały się burzliwe debaty doktrynalne.

Gdy błędnowiercę nie można było przekonać argumentami, że błędzi, ogłaszano zerwanie z nim łączności czyli ekskomunikowano. Z czasem jednak niejasności terminów, luki interpretacyjne czy też zwykła niewiedza dzięki pismom teologów i urzędowi nauczycielskiemu Kościoła, zostały zastąpione klarownym nazewnictwem oraz uroczystą formą ogłaszania prawd wiary.

Po edykcji mediolańskim w 313 r. otrzymał Kościół wolność. Cesarz Konstantyn nazwany Wielkim był tym człowiekiem, który jednym pociąganiem pióra zrównał chrześcijaństwo z innymi kultami a jedenaście lat później, w roku 324 obdarzył Kościół przywilejami. Od tego czasu chrześcijaństwo zostało zdynamizowane, rozpoczęło ogromną działalność w swoim tonie jak i na zewnątrz. Powstają struktury kościelne i podstawy prawne, rozwija się teologia oraz zostają określone fundamentalne prawdy wiary. Rozpoczyna się apostołowanie pogańskich ludów, które wędrowały z miejsca na miejsce niszcząc, demoluując i paląc wszystko co stało na ich drodze. Rozpoczyna się budowa wielkich świątyn. Patronuje jej budowie sam cesarz Konstantyn. Po zwycięstwie nad Maksencjuszem darowuje biskupowi rzymskiemu, papieżowi Sylwestrowi swój pałac na Lateranie. 9. listopada 324 roku - po nie wielkich przeróbkach -

poświęca Sylwestertę pałac jako bazylikę pod wezwaniem Przenajświętszego Salwatora (Zbawiciela). Dzień 9. listopada jest w kalendarzu liturgicznym Kościoła łacińskiego świętem. Po dzień dzisiejszy Bazylika na Lateranie otrzymała od papieża nazwę: Matka i Głowa wszystkich świątyni chrześcijańskich na całym kręgu ziemskim. Na życzenie lub też dzięki pomocy finansowej cesarza powstają inne świątynie chrześcijańskie: w Rzymie aż dziesięć, w tym kościół pod wezwaniem Apostołów na via Appia, świątynia nad grobem św. Pawła Apostoła, kościół św. Krzyża oraz bazylika św. Piotra na Watykanie. Nadto buduje Konstantyn wspaniałą świątynię Grobu Pańskiego w Jerozolimie, inną, na górze Oliwnej, miejscu Wniebowstąpienia Pańskiego, w Betlejem bazylikę nad Grotą Narodzenia Chrystusa. Wspaniałe świątynie chrześcijańskie powstają w Antiochii, w Nikomedii i Konstantynopolu.

Chrześcijaństwo wychodzi z zaułka prześladowania i biedy. Dzięki wspaniałomyślnym darowiznom, a jeszcze bardziej, dzięki nadanemu Kościołowi prawu dziedziczenia nabytej masy majątkowej oraz nabywaną zapisów czyli legatów, stał się on z czasem ważną instytucją o zasobnym zapleczu materialnym (tzw. *fabrica ecclesiae*). Oczywiście Kościół jest instytucją boskoludzką. Boską, bo założoną przez Syna Bożego Jezusa Chrystusa, ludzką; gdyż w sposób widoczny kierowana jest przez ludzi.

Konstantyn Wielki przez cały ciąg swego panowania przestrzegając pilnie zachowania wydanych przez niego edyktów na korzyść chrześcijaństwa: nakazał świętowania niedzieli, której dał charakter święta państwowego dla chrześcijan. Zniósł karę krzyżowania, zabronił piętnowań na czole, ograniczył kary na niewolników, zakazał walki gladiatorom, ukarał surowo tych wszystkich którzy sprzedawali lub zabijali dzieci, pozbawiali życia staruszków i ka-leki... jednym słowem rozpoczął proces łagodzenia i normowania praw w duchu chrześcijańskim. Popierał misyjną działalność Kościoła. Działalność Konstantyna w duchu chrześcijańskim po roku 324, czyli po zwycięstwie nad Maksencjuszem, które to uważał za zwycięstwo Boga chrześcijan nad bożkami pogańskimi, ujawnia się najwidoczniej w zakresie spraw małżeńskich i rodzinnych; utrudnienie rozwodów, zakaz posiadania konkubin, zakaz nierozdzielania rodzin niewolników, gdy dokonywano podziału spadku po ich panu. Pozbawił dotacji świątynie pogańskie, a niektóre z nich nakazał zniszczyć, zwłaszcza poświęcone kultowi Afrodyty, z racji orgii seksualnych, które się tam odbywały. Starał się usunąć popularne kultury wschodnie: jak Mitydasa i Kybelii.

Konstantyn nie mieszał się w sprawy wewnętrzne Kościoła; nie ustanawiał biskupów, nie używał swojej powagi aby przeprowadzić pewne, nowe prawa w Kościele... pomagał jedynie, szczególnie gdy go o to proszono. Nie wahał się interweniować w sporze pomiędzy dwoma partiami (w Kartaginie)

Donata i Cecyliana, którzy walczyli ze sobą o stolec biskupi. Donatyści zarzucali Cecylianom, że jeden z biskupów, który go wyświęcił, podczas prześladowań wydał prefektowi księgi liturgiczne, przez co stał się zdrajcą (traditor). A więc święcenie otrzymane przez takiego biskupa nie jest ważne. Konstantyn poleca biskupom Galii wraz z biskupem Rzymu zająć się tym sporem. Zawyroковано, że wybór Cecyliana na biskupa jest zgodny z prawem kościelnym. Donatyści jednak wyroku nie przyjęli. Po raz drugi zebrał Konstantyn biskupów do Arles (dzisiejsza Francja). To drugie zebranie biskupów Zachodu potwierdziło wyrok poprzedniej instancji. Donatyści jednak wyroku nie przyjęli. Po raz drugi zebrał Konstantyn biskupów do Arles (dzisiejsza Francja). To drugie zebranie biskupów Zachodu potwierdziło wyrok poprzedniej instancji. Donatyści musieli opuścić Kartaginę i pójść na wygnanie. Nie obyło się przy tym bez rozlewu krwi. W jeszcze jednym sporze wziął udział Konstantyn. Był to spór teologiczny który rozpoczął uczony kapłan i teolog z Aleksandrii: Ariusz, nauczając, że Jezus Chrystus nie jest Synem Bożym i nie jest współistotny z Bogiem-Ojcem... jest stworzeniem, jak każdy z nas ludzi. Stworzona od 318 roku herezja zjednywała sobie wielu zwolenników. Egipscy biskupi wykluczyli Ariusza ze swojego Kościoła, ale biskup Nikomedii, przyjął go u siebie, a z czasem nawet przyjął jego błędna naukę. Rozgorzała się prawdziwa walka słowna gdzie nie obeszło się bez rękoczynów, pomiędzy herezjarchami a członkami Kościoła Powszechnego czyli Katolickiego. W tym przypadku znowu zainterweniował cesarz, zwołując w 325 roku biskupów Wschodu i Zachodu do Nicei (dzisiejsza Turcja) aby wspólnie rozstrzygnęli sprawę. Był to pierwszy sobór Kościoła Powszechnego. Zebrano na nim około 300 biskupów. Ogłoszono na nim tzw. Symbol nicejski, gdzie uroczysto zostało sformułowane zdanie: Jezus Chrystus jest Synem Bożym, spłodzony ale nie stworzony, współistotny Ojcu (*homoousios to patri*). Ariusz i dwaj biskupi wyznania wiary nie podpisali. Musieli pójść na wygnanie.

Euzebiusz w swoim dziele: *Vita Constantini* pisze pełen zachwytu o harmonijnej współpracy pomiędzy cesarzem a Kościołem. Szczególnie znamienity jest opis obrad w pałacu Konstantyna, podczas trwania soboru nicejskiego: Żaden opis nie odda majestatu i wzniosłości tych obrad... Już na dziedzińcu pałacowym, świątecznie wystrojeni gwardziści cesarscy z dobytymi mieczami oraz heroldzi z fanfarami oddawali honory mężom bożym (biskupom), którzy bez obaw udawali się na komnaty cesarskie, aby leżąc na wezłowiach jedni wraz z cesarzem, przy tym samym stole, inni spoczywając przy stołach ustawionych po obu stronach sali... Wydawało się, że Królestwo Jezusa stąpiło na ziemię... Choć wydawało się to wszystko snem - było rzeczywistością.

(C.d.n.)

DUCH ŚWIĘTY W KOŚCIELE

Od dwu tysięcy lat Kościół stanowi jeden z najważniejszych elementów decydujących o ciągłości i o kształcie historii Europy i krajów położonych nad Morzem Śródziemnym. Od pięciu wieków jest jednym z ważnych czynników kształtujących dzieje całego świata. Nie można mówić o historii kultury europejskiej nie znając historii Kościoła.

"Kościół, który jest w Rzymie, zwraca zwrok w stronę swego początku. Ten początek wiąże się z imionami Apostołów Piotra i Pawła, wiąże się z tym szczególnym dziedzictwem, jako obaj przynieśli do Rzymu i pozostawili tutaj Kościołowi. Nie tylko Kościołowi w Rzymie, ale także na całym świecie. Świadectwo Apostolskie - dziedzictwo apostolskie przypieczętowane śmiercią męczeńską".

Święty Paweł, apostoł Narodów. Nawrócony z faryzeuszów trzykrotnie przemierzył Małą Azję, Grecję i Rzym. Do założonych przez siebie gmin chrześcijańskich napisał 13 listów, pełnych roztropności i apostolskiego żaru. Ileż udręk zniósł dla Ewangelii? "Przez Żydów pięciokrotnie byłem bity po czterdzieści razy bez jednego - trzy razy byłem sieczony różgami, raz kamienowany, trzykrotnie byłem rozbitkiem na morzu przez dzień i noc przebywałem na głębinie morskiej. Wielokrotnie więziony wreszcie ścięty, według tradycji w tym samym dniu co św. Piotr. Miał świadomość, że Bóg go wybrał na apostoła narodów pogańskich" Mnie zostało powierzone głoszenie Ewangelii wśród nieobrzezanych, podobnie jak Piotrowi wśród obrzezanych".

Święty Piotr - pierwszy biskup Rzymu. Namiestnik Chrystusa na ziemi. Szymon był prostym rybakiem. Powołany przez Chrystusa do grona Dwunastu, otrzymał imię Piotr, czyli Skala, Opoka. Zapowiedź prymatu władzy w gronie apostołskim wyjaśniła owo imię: "Ty jesteś Piotr, czyli Skala - i na tej Skale zbuduję Kościół mój, a bramy piekielne go nie przemogą". Obietnica Prymatu ziściła się po z m a r t w y c h w s t a n i u Chrystusa, który doń rzekł: "Paś baranki moje. Paś owce moje".

W dniu Zesłania Ducha Świętego na Apostołów, Piotr pierwszy raz wystąpił jako Głowa Kościoła. On też przewodniczył gronu Apostołów na soborze jerozolimskim. Pierwsi chrześcijanie doskonale zdawali sobie sprawę z wielkiej powagi Piotra widząc w nim ostoję jedności całego Kościoła. Nic więc dziwnego, że cała społeczność młodego Kościoła modliła się gorąco za Piotra, gdy ten został wtrącony do więzienia przez Heroda. Modlitwę wiernych święty Łukasz ściśle łączy z cu-downym uwolnieniem Apostoła. W 42 roku udało się Piotrowi uniknąć śmierci z rąk Heroda Agrypy I, który uprzednio kazał ściąć Jakuba Starszego. Dopiero po kilku latach, w Rzymie Nerona, razen z Pawłem przyjął od Pana koronę męczeńską.

I dziś Kościół przeżywa trudne chwile. Piekielne moce walczą i nigdy nie zaprzestaną walki z Kościołem, ale też nigdy go nie zwyciężą. W tym nasza nadzieja i radość. Chrystus Syn Boga Żywego jest w nim obecny, w osobie Papieża. I "Bramy piekielne nie zwyciężą go".

z P.J.

OBCHODY 100-LECIA OSADNICTWA POLSKIEGO W MISIONES

Właściwie obchody stulecia Osadnictwa w Misiones odbyły się w mieście Apostoles, do którego 27 sierpnia 1897 roku przybyła pierwsza grupa emigrantów, a swym przybyciem dała nowe życie niegdyś wspaniałej Redukcji Jezuickiej. Redukcja Apostoles założona w roku 1633 prosperowała do 1818, do czasu jej opuszczenia przez Jezuitów i zniszczenia przez najeźdźców. W ten sposób przybycie Osadników spowodowało radykalne odnowienie, lub jak mówią refundację tego miasta.

Celebracje związane ze 100-letnim Osadnictwa Polskiego i 100-leciem miasta Apostoles rozpoczęły się już 9 sierpnia a potrwały do 11 września. Najważniejszymi jednak dniami były dni od 24 do 27 sierpnia.

OBECNOŚĆ DELEGACJI ZWIĄZKU POLAKÓW W ARGENTYNIE USOPAŁ I DELEGACJI Z POLSKI

Oczywiście na tak ważnych obchodach nie mogło zabraknąć przedstawicieli USOPAŁ i Związku Polaków w Argentynie, które to Organizacje wystawiły oficjalną i bardzo reprezentacyjną delegację w skład której weszli: Prezes USOPAŁ i Związku Polaków w Argentynie Jan Kobylański, Członek Komisji Doradczej USOPAŁ i Wiceprezes Związku Polaków w Argentynie Leopold Biłozur, Reprezentant USOPAŁ i II Wiceprezes Związku Polaków w Argentynie i Prezes Związku Polaków w Mar del Plata Stanisław Łuciw, Prezes CABIPAL i III Wiceprezes Związku Polaków w Argentynie prof. Józef Skowron, Radca USOPAŁ Ks. Jerzy Morkis z Kurytyby, Redaktor i Sekretarz USOPAŁ Ks.

Andrzej Węgrzyn, Reprezentant USOPAŁ i Prezes Macierzy Szkolnej Zygmunt Borkowski.

Ks. Jerzy Morkis, Ks. Andrzej Węgrzyn i pan Stanisław Łuciw przybyli do Misiones już dnia 23 sierpnia a reszta delegacji wraz z oficjalną delegacją z Polski przybyli dnia 25 sierpnia i przebywali do dnia 27 sierpnia br.

Przebywał też w Misiones, na zaproszenie tamtejszych duszpasterzy Jego Ekscelencja Ks. Arcybiskup Szczepan Wesoły, Delegat Prymasa Polski do spraw emigrantów. A na zaproszenie tamtejszych władz prowincji, w obchodach wziął udział Minister, Kierownik Urzędu do Spraw Kombatantów i Osób Represjonowanych Prof. Dr hab. Adam Dobroński i towarzyszący mu Ambasador Polski w Argentynie Eugeniusz Noworyta.

ATMOSFERA OBCHODÓW

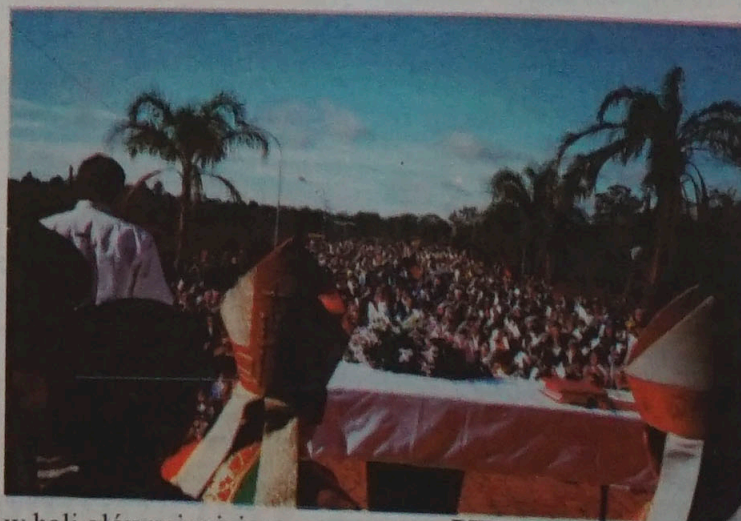
Bardzo bogaty program obchodów odbył się w niezwykle podniosłej i uroczystej oprawie, a jednocześnie w prawdziwie serdecznej, wręcz euforycznej atmosferze i przy udziale zarówno przedstawicieli Rządu Federalnego i Parlamentu Argentyny, najwyższych autorytetów rządowych prowincji Misiones jak Gubernatora Prowincji Inż. Frederico Ramon Puerta, Burmistrza Miasta Apostoles Inż. Edgar Vera i innych osobistości rządowych, wojskowych i kościelnych jak, Jego Ekscelencja Biskup z Posadas Alfonso Delgado, jak też przy udziale kilkudziesięciu rzesz mieszkańców Apostoles i innych miast Misiones, w których znaczną rolę odgrywają Polacy i ich potomkowie. Wśród tych Polaków niewątpliwie wyróżniał się swą serdecznością i wielkimi zdolnościami organizacyj-



nymi Konsul H. RP Michał Skowron, gospodarz, opiekun i przewodnik delegacji z Polski i USOPAŁ.

SPEKTAKL

Aby, przedstawić mniej więcej wierną relację z najważniejszych punktów obchodów, należy rozpocząć w porządku chronologicznym od soboty wieczora, kiedy to



w hali głównej miejscowego Parku Ekspozycji w Apostoles, mogącej pomieścić ok. 4.000 widzów, odbył się wzruszający spektakl, przygotowany przez miejscową Polonię, a przedstawiający przybycie i życie, radości i problemy, wiarę i obyczaje pierwszych osadników.

UROCZYSTA INAUGURACJA KAPLICY POMNIKA

Niewątpliwie jednym z najważniejszych aktów obchodów była inauguracja i poświęcenie Pomnika 100-lecia przybycia pierwszych

osadników. Potomkowie pionierów mieli wspaniałą ideę aby pomnik ten wybudować jako Kaplicę pod wezwaniem Cudownego Świętego Krzyża. Wspaniała i mądra to idea, gdyż to właśnie wiara i przywiązanie do tradycji chrześcijańskich pozwoliło pierwszym kolonistom na przetrwanie niecierpiących chwil w budowaniu nowego życia na obczyźnie. To modlitwy do Matki Boskiej Częstochowskiej, Królowej Polski a przede wszystkim przed świętym Krzyżem, którego fragmenty stoją przed Kaplicą uchroniły w 1900 roku tamtejszą, bezbronną ludność od zarazy tyfusu, przyniesionej przez jedną z następnych grup emigrantów. Na umieszczonym przed kaplicą od restaurowanym Krzyżu widnieje napis po polsku: "Na pamiątkę uproszenia zachowania od zarazy - Dnia 14 września 1906 roku - Cudowny Krzyż pierwszych osadników. Jako pamiątka i wotum, aby nas strzegł od chorób i zarazy".

Nie tylko idea była wspaniała, lecz również wykonanie. Nie szczędząc środków i ofiar miejscowa społeczność postawiła piękną i jakżeż

włożyć wiele wysiłku, wiele poświęcenia i być może wiele cierpienia, aby zdobyć doświadczenie i aby tu godnie pracować i godnie żyć. Wyjeżdżając z swoich rodzinnych stron bogactwa materialnego nie przywieźli bo go nie mieli, ale przywieźli jedno ogromne bogactwo, a tym bogactwem była wiara i ta wiara pozwoliła im w tych trudnych początkowo warunkach emigracyjnych, czy kolonizacyjnych, przetrzymać wszystkie te trudności i tutaj móc na nowo to życie budować. Tą wiarę przynieśli w sprawie tych wartości kulturowych, którą sami w rodzinnych stronach przeżywali. Tutaj również chcieli ją przeżywać tak jak w swoich ojczystych stronach. Przyносяc tą wiarę właśnie w takich okazjach kulturowych zaczęli swe życie na tej ziemi od postawienia krzyża. Myślę, że ma to ogromne znaczenie, że 100-lecie emigracji, 100-lecie kolonizacji upamiętniane jest przez krzyż, przez Kościół czy kaplicę wybudowaną ku czci, ku chwale Krzyża świętego. Od tego krzyża oni zaczęli, ten krzyż był wyrazem ich wiary, oni tą wiarą żyli, tą wiarę swoim następnym pokoleniom przekazali, i jeżeli dzisiaj z okazji 100-lecia inaugurujemy tą kaplicę poświęconą czci Krzyża, to jest dowodem, że z tą wiarą żyli tą wiarę przekazali i że dzisiejsze pokolenie tą wiarą żyje. Z tego płynie jedna wielka nauka: żeby to dzisiejsze pokolenie, które tą kaplicę postawiło, tak żyło wiarą jak ich ojcowie i żyjąc tą wiarą potrafiliby ją przekazać następnym pokoleniom tak jak uczynili to ich ojcowie. Poświęcając tę kaplicę czcimy wszystkich, którzy wiary dochowali, przekazali i przekazują przyszłym pokoleniom. Szczęść Boże wszystkim”.

Zaraz po zakończeniu Mszy św. odsłonięto pamiątkowe tablice: na jednej widnieje napis: “Niech oświetlają nasze drogi i pracę użyźniając nasze ziemie - Potomkowie Polaków w 100-lecie przybycia Pierwszych

Osadników i Refundacji Apostoles - ku ich czci, sierpień 1997 r.” Druga tablica natomiast wymienia nazwiska pierwszych osadników.

W tym miejscu należą się pełne słowa uznania dla wszystkich mieszkańców Apostoles i całej społeczności polskiej i innych narodowości za niesłychaną ofiarność w budowie Kaplicy Pomnika. Przede wszystkim należy wymienić panią Jadwigę Dominików de Tarnowski, która ze swym mężem Franciszkiem była duszą całego przedsięwzięcia.

UROCZYSTOŚĆ W GOBERNADOR ROCA

Jeszcze tego samego dnia, to jest w niedzielę 24 sierpnia Arcybiskup Szczepan Wesoły, Konsul H. RP w Misiones i obecni członkowie delegacji USOPAŁ tj. Ks. Morkis, Ks. Węgrzyn i S. Łuciw wzięli udział w uroczystościach 100-lecia Osadnictwa Polskiego w miejscowości Gobernador Roca. Jest to miejscowość o przeważającej liczbie mieszkańców polskiego pochodzenia, aczkolwiek potomków emigrantów przybyłych nie przez Buenos Aires a przez Porto Alegre w Brazylii. Nie mniej jednak oni też dołączyli się do obchodów poprzez miły i wzruszający akt odsłonięcia przez najstarszych polskich osadników pamiątkowej tablicy. Tablicę tę poświęcił wielki wysiłek osadników którzy nie tracąc wiary i nadziei stworzyli na tej obcej, ale przyjaznej ziemi podstawy bytu, swego i przyszłych pokoleń. W imieniu Związku Argentyno-polskiego przemówił jego Prezes pan Adolfo Dziewa. Akt zakończyły występy miejscowej grupy tańca ludowego. Warto wspomnieć, że Intendentem Gobernador Roca jest Polak z pochodzenia pan Teodoro Edmundo Lukowski. Bardzo miłym polskim akcentem w Gobernador Roca jest Grota Matki Boskiej Częstochowskiej. Jest to kamienna grota z umieszczoną w niej płaskorzeźbą z brązu obrazu Matki

Boskiej Częstochowskiej i tablicą, która głosi: “Związek Argentyno-Polski w Gobernador Roca składa cześć Pionierom, którzy z dalekiej Polski, wraz z swą nadzieją przynieśli nabożeństwo do Czarnej Madonny (Dziewicy) z Częstochowy, która w tej kaplicy jest symbolem naszej identyfikacji kulturalnej i religijnej”. Tak pan Intendent Lukowski jak i prezes Dziewa uczestniczyli we wszystkich głównych uroczystościach w Apostoles i Posadas.

SPOTKANIE Z POLAKAMI W POSADAS

25 sierpnia w Posadas odbyło się bardzo miłe spotkanie. Ministra Adama Dobrońskiego, delegacji Związku Polaków i USOPAŁ pod przewodnictwem Prezesa Jana Kobylańskiego, Ambasadora RP w Argentynie Eugeniusza Noworyty, Konsula H. RP w Misiones Michała Skowrona z przedstawicielami Związku Polaków w Posadas, który działa w tym mieście pod przewodnictwem Prezesa Bruno Eduardo Paprockiego. Obecny też był przedstawiciel Gubernatora Prowincji Misiones Sekretarz Handlu i Integracji Prowincji Misiones Ricardo R. Vely. W sumie obecnych było ok. 50 osób.

Podczas spotkania pan Minister Dobroński przedstawił zgromadzonym sytuację po powodziową w Polsce, która to kataklizm objął 1/7 całego terytorium kraju, mówiąc o trudnościach podkreślił wielką ofiarność i solidarność Polaków w kraju i poza jego granicami. Ukazał też sytuację polityczną w Polsce, który znajduje się przed wyborami do Sejmu i Senatu. Na koniec słusznie zauważył, że obchody 100-lecia Osadnictwa Polskiego w Argentynie jest świętem nie tylko tutejszej kolonii polskiej ale wszystkich Polaków na świecie. Argentyna i Polacy w Argentynie dzięki aktywności USOPAŁ między innymi jej ostatniej wizyty w Polsce, stali się znani na

świecie i ostatnio bardzo dużo się w Polsce o nich mówi i mówi dobrze. Powiedział: “Cieszymy się w Polsce z tego, że Polak w Argentynie to Polak prawy, pracowity i szanowany. Jesteśmy w Polsce dumni, że tacy właśnie jesteście i że tak dobrze tu o was mówią”. Pogratulował więc Organizacji Polskiej w Posadas, w Misiones i w całej Argentynie sukcesów w utrzymywaniu i krzewieniu polskości, życząc wielu osiągnięć w następnym 100-leciu obecności na tej ziemi, dziękując za gościnność z jaką jest przyjmowany.

W imieniu Delegacji Związku Polskiego i USOPAŁ zabrał głos I Wiceprezes Związku Polaków w Argentynie i Prezes Związku Kombatantów Polskich w Argentynie pan Leopold Biłozur, który powiedział między innymi: “Wypowiadam się w imieniu Kombatantów, którzy mieszkają w Argentynie od roku 1947. Cieszy nas fakt, że pan Minister Adam Dobroński oficjalny Gość Prowincji Misiones, jest Ministrem do Spraw Kombatantów. W krótkich słowach pan Minister odniósł się do Obchodów 100-lecia Osadnictwa Polskiego w Argentynie. Argentyna istnieje więcej jak 100 lat, to Emigranci przybyli tu 100 lat temu i chcę tu podkreślić, że wszyscy wiedzieli, że istnieje Argentyna, niewielu wiedziało o istnieniu Misiones, jeszcze mniej wiedziało o Polakach tam żyjących, że ich umieścić na mapie świata. Dzisiaj nie tylko w Polsce ale w całej prasie na świecie mówi się o Polonii Argentyno-polskiej i o Polonii Ameryki Łacińskiej. Zjednoczył nas i umieścić na tej mapie Konsul Honorowy w Punta del Este, Prezes Związku Polaków w Ameryce Łacińskiej i prezes USOPAŁ Jan Kobylański. Dzięki niemu wzrosliśmy w dumie, że jesteśmy Polakami. Oczywiście to właśnie Polacy z Misiones zapoczątkowali to wszystko. Bardzo ładnie zostało powiedziane, tak w Polsce jak i tu w Argentynie, że Polacy, którzy przybyli do

Misiones, ze sobą nic nie przywieźli, że byli biedni, jedyne co przywieźli z Polski to cała miłość do ziemi. Tą miłość do ziemi zasadzili tu w Misiones. Mam w tym sensie pewną nie publikowaną dotąd wiadomość, że ta miłość do ziemi zasadzona w Misiones dała swe godne owoce. Owoce uznane przez cały świat. Argentyna jako państwo nie uczestniczyła w ostatniej wojnie światowej, ale ochotnicy którzy szli, aby walczyć z wrogiem Polski, aby walczyć za Polskę, za Ojczyznę, ochotnicy z Argentyny, Polacy w Argentynie urodzeni, (w tym czasie Argentyna była w pełnym rozkwicie, bez wojny, sprzedawała dobre swoje produkty walczącym stronom) Polacy, którzy w tym czasie jak wszyscy, żyli dobrze, ci Polacy zostawili swe rodziny, pracę i poszli walczyć i umierać za Ojczyznę, za Polskę. Polaków urodzonych w Argentynie było liczbowo więcej niż ochotników ze wszystkich innych wolnych krajów, jak Kanada, USA, Australia. To właśnie jest owoc miłości do ziemi, miłości do Ojczyzny, miłości do pracy, którą zasiali sprzed 100 lat. Ostatnio coraz bardziej się jednoczymy, coraz bardziej się do siebie zbliżamy. Niedawno po raz pierwszy w Zarządzie Związku Polaków w Argentynie, dzięki takim Polakom z Misiones jak panowie Skowron. Prof. Józef Skowron jest jednym z Wiceprezesów Związku mamy trzech członków z Misiones, a mianowicie: pan Paprocki Prezes Związku Polskiego z Posadas, pan Dziewa Prezes Polaków z Gobernador Roca i Prezes pan Lewtak z Obera. Zacieśnia się więc ta jedność Polaków z Misiones ze Związkiem Polaków w Argentynie. Czujemy się dumni, że należymy do Argentyny, która też jest naszą Ojczyzną i też ją kochamy tak jak Polskę”.

W dalszym ciągu spotkania przemówił Prezes Związku Polskiego w Posadas pan Bruno Eduardo Paprocki,

swoje owoce, tworząc Prowincję, którą dziś mamy, nowoczesną, silną i o dużej potencji rozwoju. Nie mogło być inaczej, jesteście bowiem zbudowani z bardzo solidnego materiału ludzkiego, który przyszedł z Europy ze swymi ponad tysiącletnią kulturą i moralnymi wartościami.(...) Jest dla nas powodem do wielkiej dumy móc obchodzić 100 lat przybycia Pierwszych Osadników, jak również napawa nas dumą fakt, że właśnie tu spotkali oni wolność i tu stworzyli nowy lud. Dziękujemy Bogu, że możemy dziś uczcić ich pamięć w warunkach pełnej niepodległości, pełnej wolności i dzięki nim cieszyć się z tego co nazywa się Misiones, Polonia, braterstwo.”

W imieniu Delegacji Związku Polaków i USOPAŁ zabrał głos I Wiceprezes Związku Polaków w Argentynie, który w tonie podziękowania Narodowi Argentyńskiemu między innymi powiedział:

“Szanowni przedstawiciele Władz Państwowych i Władz Prowincji Misiones, szanowni zebrani. Moi Przedmówcy bardzo wiele powiadali się o błogosławionej Ziemi Argentyńskiej, my jednak chcemy dodać, że ta ukochana Ziemia, gdzie wiele nawet poróżnionych ze sobą narodów się zjednoczyło. Tu narody te zaprzyjaźniły się i wspólnie pokochały tę błogosławioną Ziemię, która im dała pokój i pracę. My wszyscy wyra-

żamy naszą wdzięczność Republice Argentyny”.

Po zakończonym akcie na placu niezbyt odległym od miejsca ceremonii odbyły się występy tutejszego zespołu polskiego i polskiej grupy tanecznej z Apostoles.

APOSTOLES - 27 SIERPNIĄ - WIELKI DZIEŃ 100-LECIA PRZYBYCIA PIERWSZYCH OSADNIKÓW POLSKICH

Dzień ten niewątpliwie był najważniejszym dniem wszystkich obchodów. O godz. 9.30 przy Pomniku-Kaplicy Cudownego Świętego Krzyża zgromadził się spory tłum ludzi, którzy wraz z najwyższymi osobistościami Rządu Prowincji Misiones, przedstawicielami Parlamentu i Rządu Argentyny, a także przedstawicielami Rządu Polskiego w osobie Ministra Adama Dobrońskiego i delegacja z Ukrainy, oraz innymi autorytetami cywilnymi, kościelnymi i wojskowymi (wśród nich obecna była cała Delegacja Związku Polaków i USOPAŁ) oddali hołd Bogu najwyższemu, dziękując za łaski jakie w ciągu ostatnich 100 lat za pośrednictwem pracowitych osadników rozlały się nad tą ziemią i tym ludem. Po skończonym akcie religijnym wszyscy udali się przed pomnik 100-lecia nazwany “Monolitem” ufundowanym

i wystawionym przez miejscowy “Rotary Club”. Tam przy obecności kilku tysięcy osób, Kompanii Honorowej Wojska Argentyńskiego, oficjalne osobistości i delegacje zajęły miejsce na specjalnym podium. Uroczystość rozpoczęła się od odśpiewania, przy akompaniamencie orkiestry wojskowej i Chóru 100-lecia, hymnów narodowych Argentyny, Polski i Ukrainy. Prawie wszystkich już zmarłych Pionierów uczczono minutą ciszy, po czym zaczęły się przemówienia. W imieniu społeczności polskiej w Misiones zabrał głos pan Julian Tarnowski.

Wszyscy przemawiający, a wśród nich Gubernator Prowincji Misiones podkreślali ogromne, historyczne, społeczne, moralne i ekonomiczne znaczenie Polskich Osadników dla Prowincji Misiones i dla całej Argentyny.

Zabierając głos w imieniu Rzeczypospolitej Polskiej Minister Adam Dobroński wyraził się tymi słowami:

“Drodzy uczestnicy tej przepięknej, historycznej uroczystości. Wszyscy zacni, dostojni gospodarze i goście. Z rozrzewnieniem i ze wzruszeniem obserwuję to co dzieje się dzisiaj w Apostoles. To naprawdę wielki dzień, nie tylko dla Was, nie tylko dla Argentyny, ale także dla Polski i dla Ukrainy. W imieniu władz polskich przekazuję Wam słowa uznania za taką postawę i za tę dzisiejszą uroczystość. Kłaniam się nisko przedsta-

wicielom władz argentyńskich i przedstawicielom władz lokalnych. Ślę serdeczne pozdrowienia Wam, mieszkańcy tego miasta. Pozwolę, że słowa szczególnie serdeczne, skieruję do naszych rodaków. Bracia i siostry Polacy, Polska jest z Was dumna-Chylimy głowę przed Waszą przeszłością, gratulujemy wspaniałej teraźniejszości i życzymy samych, wielkich, świetlanych i pomyślnych dni. Niech dobry Bóg sprzyja Argentynie, Apostoles, niech ma też w opiece i Ukrainę. Niech żyje przyjaźń Polsko-Argentyńska!!!”

Po oficjalnych przemówieniach poświęcony został wspomniany już “Monolit”, w którym zamknięto na następne 100 lat najważniejsze dokumenty i pamiątki dotyczące historii osadnictwa, jak również teraźniejszości miasta Apostoles i Prowincji Misiones.

Następnie odbyła się uroczysta defilada otwarta przez mieszkańców tu narodowości w swoich strojach ludowych i narodowych. Przed trybuną honorową przemaszzerowały dzieci z miejscowych szkół, Kompania Honorowa Wojska Argentyńskiego, przejechały polskie wozy, bryczki i karoce a na koniec jak zwykle przejechali konno miejscowi Gauchos.

OBIAD I WRĘCZENIE POLSKICH ODZNACZEŃ PAŃSTWOWYCH

Ostatnim punktem obchodów to był uroczysty obiad dla zaproszonych gości i wszystkich obecnych. W ogromnej hali przy świątecznie zastawionych stołach zgromadziło się ponad 1.500 osób.

Podczas obiadu pan Minister, Sekretarz do Spraw Kombatantów i Osób Prześladowanych, wraz z Ambasadorem RP Eugeniuszem Noworytą wręczyli wysokie polskie odznaczenia państwowe wybitnym osobom wspólnoty polskiej i argentyńskiej.

Korzystając z okazji Prezes USOPAŁ Jan Kobylański wręczył też upominki dla kilku obecnych osobistości.

109 LETNIA POLKA

Miłym końcowym akcentem działalności delegacji Związku Polaków w Argentynie i USOPAŁ obecnej na obchodach w Misiones było uhonorowanie podarunkiem przez tą delegację i Ks. Arcybiskupa Wesołego pani Marii Luczesyn de Silak najstarszej 109 letniej Polki, mieszkającej w Garrucho, wiosce położonej nieopodal Apostoles.

Podsumowując, trzeba jeszcze raz zaznaczyć, że Obchody 100-lecia Osadnictwa Polskiego w Misiones, wywarły na wszystkich bardzo pozytywne wrażenie. Z pewnością były one godną kontynuacją uroczystości, które się odbyły w Buenos Aires w czerwcu br. i że imię Polska i Polak zostały godnie i z wielkim sukcesem uczczone.

Na zakończenie chcemy jeszcze raz wyrazić nasze podziękowanie przede wszystkim panu Konsulowi Honorowemu w Misiones Michałowi Skowronowi, który był duszą i ciałem całej organizacji polskiej obchodów i który z tak wielką serdecznością przyjął i ugościł naszą delegację, a przez niego chcemy też podziękować wszystkim, którzy się do tego wspaniałego święta Polaków przyczynili.



NOWY LUD, ZAWSZE LUD!

Carta ao Diviníssimo Ser

Lapa, 13 de março de 1997

Carta para a pessoa que eu mais admiro

Prezado Deus, Oi, Deus!

Bem, meu primeiro problema é como chamá-Lo. "Excelentíssimo"? Não, isso é só para as autoridades terrenas. "Santidade"? Também, não isso é para o papa.

As gramáticas aqui da Terra não me deram a resposta. Entende a minha dificuldade? Acho que eles, os gramáticos, nunca pensaram na hipótese de alguém conversar Consigo ou Lhe escrever uma carta. Então, eu mesma decidi inventar um pronome para tratá-Lo: Diviníssimo Ser.

Gostou? Espero que tenha gostado, porque a partir de agora será assim Sua forma de tratamento.

Um dos meus problemas eu já resolvi, mas tem outro bem mais imediato, que ainda me incomoda. É explicar-Lhe quem sou eu.

O nome que recebi quando cheguei aqui não adianta Lhe contar, porque por esse nome não irá me reconhecer. Achei melhor fornecer os dados de identificação, que o obstetra encontrou na etiqueta que veio amarrada no dedão do meu pé direito, logo que eu espirrei da barriga da minha mãe: n° de série: 03.01.1983. DC/00:35h. Local de surgimento: Lapa, PR, Brasil. Planeta Terra, Sistema Solar, Via Láctea. Latitude: 25 graus Sul. Longitude: 45 graus Oeste.

Espero que com tudo isso o Diviníssimo Ser mande um dos arcanjos auxiliares até o departamento de informática, e digite meus dados no grande computador cósmico e fique sabendo quem sou eu.

Aqui vai uma informação complementar: Não sofri processo de clonagem, não havendo cópias do meu Eu, segundo meu conhecimento.

Aliás, deixo-Lhe claro que não darei consentimento para reprodução de cópias minhas. Acho que isso é ato de Sua exclusiva competência. Por falar nesse assunto, quero manifestar ao Diviníssimo Ser meu absoluto desconcerto com a situação que se criou e uma idéia meio louca passou-me pela cabeça. Não Se irrite, mas, por favor, perdoe-me resposta com sinceridade:

— Está querendo Se

aposentar?

Perdoe-me, mas foi a primeira conclusão coerente que pude tirar. O Diviníssimo Ser estaria cansado de criar e teria permitido que os homens comessem a se exercitar na obra da criação. Quando esses estivessem aptos a desempenhar a tarefa, o Diviníssimo Ser delegar-lhes-ia a função. Estou certa?

Ou estaria deixando que os cientistas brincassem um pouco com o dom da vida para realmente se convencerem da sua natureza divina e passarem a respeitar mais o dom, a própria vida? Talvez esta segunda hipótese esteja mais compatível com o grau de responsabilidade que sempre demonstrou, Diviníssimo Ser.

Atrevo-me a dar um palpite. Ou melhor, a fazer um pedido, e explico porquê. Diviníssimo Ser, repare no comportamento humano, e na grande irresponsabilidade que os homens (entenda aqui "e mulheres também") têm demonstrado com relação à vida, tanto alheia quanto a própria.

Essa atitude de desrespeito é indiscutível e o (cansei de escrever Diviníssimo Ser, é muito comprido, vou adotar aqui para frente uma abreviação — D.S.) D.S. com toda certeza já observou os atos e fatos típicos desta postura.

A humanidade não está nem aí (é claro, D.S., que existem exceções!) para os problemas da deterioração da atmosfera, para a lixeira em que estão se transformando os oceanos, cobertos por uma camada furta-cor de óleo, para a desertificação de áreas que antes eram magníficas florestas, para a extinção de espécies vegetais e animais. Aliás, tudo isso importa em dizer que não está preocupado com a própria extinção, quer como espécie, quer individual. Digo individual, porque o D.S. já reparou como a maioria se alimenta mal (não estou falando dos que não tem o que comer!), usa drogas legais e proibidas, inclusive mulheres empurrando uma imensa barriga onde carregam seus fetinhos, obrigando os coitadinhos a também consumir drogas, pessoas que se entopem de medicamentos sem orientação e nem se preocupam em exercitar o corpo, a gulodice de

comida associam à gula de dinheiro e ficam estressados de tanto correr atrás da riqueza. Isso sem falar das guerras, na venda de remédios e alimentos com padrões muito abaixo dos desejáveis, na fabricação de veículos sem condições de segurança, nos ambientes de trabalho insalubres, na convivência em péssima distribuição de rendas que gera populações inteiras na mais absoluta miséria, nos tiroteios, enfim...

Veja, D.S., não é que eu seja faladeira, fofqueira ou cultive a maledicência. É que a situação está mesmo assim. Até me causa constrangimento em dizer, mas a coisa está complicada! Viu, D.S., como a

humanidade realmente ainda está imatura? Viu, D.S., como ainda não aprendemos a respeitar e a lidar com a Sua própria criação?

Agora, imagine, D.S., o caos que os homens poderiam gerar ao manipular por sua própria conta o dom que ainda não sabem nem respeitar! É por isso que Lhe peço, D.S.: fique de olhos bem abertos aqui para baixo. Nem pense, por favor, em Se aposentar. Nós precisamos muito dos Seus cuidados e da Sua atenção. Como bom Pai que é, perdoe as nossas malandragens e lembre que, apesar de tudo, somos seus filhos.

Bem, por hoje é só, D.S.. Desculpe-me se tudo o que eu já escrevi já era do Seu conhecimento (como tenho

certeza que já!), mas eu precisava fazê-lo tanto para dar uma desabafada, como por desengargo de consciência.

Avise-me, por favor, quando receber esta. Vamos combinar um código-resposta. Sabe aquela estrela mais brilhante que dá para ver da janela do meu quarto? Mande ela dar três piscadinhas seguidas e eu saberei que minha carta foi lida e será atendida. Estarei esperando todas as noites, às 21h, e pensando no D.S. com todo o meu amor.

Até o piscar da estrela,

Mariana.

Endereço: Para Deus Aos cuidados do cidadão Karol Wojtyła Santíssimo Papa João Paulo II Santa Sé, Cidade do Vaticano, Roma, Itália.

A INFORMÁTICA AO SEU ALCANCE!

A HPA SUPRIMENTOS proporciona aos leitores do NOWY LUD a comodidade de receber suprimentos de impressora e partes de computador em sua casa e sem a necessidade de pagamento antecipado. Ligue 041-342.5151 ou 045-225.4800.



SUPRIMENTOS (CARTUCHO DE TINTA E TONER'S)

IMPRESSORA HP

TINTA - 51626	- SÉRIE 500 PR	33,40
TINTA - 51625	- SÉRIE 500 CLR	36,00
TINTA - 51629	- SÉRIE 600 PR	34,00
TINTA - 51649	- SÉRIE 600 CLR	37,00
TINTA - 51645	- SÉRIE 800 PR	36,50
TINTA - 51641	- SÉRIE 800 CLR	37,50
TINTA - 51640A	- SÉRIE PLOTER	39,50

* Preço para todas as cores CMY

IMPRESSORAS HP LASER TONER

92274A	4L	102,00
92275A	IIP/IHP	122,00
92298A	IVP	158,00
92291A	-	190,00
3900A	4V/4MV	237,00
3903A	5L/6MP	129,00
3906A	4P/5MP	99,00

IMPRESSORAS IBM/LEXMART

4076-BK	1380620	39,50
4076-CLR	1380619	44,50

TRANSPARÊNCIA/GLOSSY PAPER HP

TRANSPARÊNCIA	CX C/ 50	73,00
GLOSSY PAPER	CX C/ 50	75,00

VALOR MÍNIMO POR PEDIDO: R\$ 60,00
ENTREGA EM 48 HORAS EM SUA CASA

IMPRESSORAS CANON

TINTA - BC01	30,00
TINTA - BC02	32,00
TINTA - BC05	37,00
TINTA - BC20	35,00
TINTA - BC21	39,00
TINTA - BCI 21BK	14,20
TINTA - BCI 21CLR	29,90
TINTA - BJI 201BK	20,00
TINTA - BJI 201*	14,90

* Todas as cores CMY

IMPRESSORAS EPSON

TINTA S020025	16,00
TINTA S020034	22,20
TINTA S020036	39,90
TINTA S020047	30,30
TINTA S020049	39,50
TINTA S020093	30,50
TINTA S020097	38,80
TINTA S020062	49,00
TINTA S020089	51,00
TINTA S020108	44,00

IMPORTANTE!

Quando for efetuar seu pedido, tenha em mãos o modelo da impressora e se possível a referência do cartucho.